ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1943 N.º 7449

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

FOGO DE AMOR

E' sempre actual, sempre viva e ardente a historia de Inês de Castro. Garcia de Resende contou-a ás damas para lhes servir de ensinamento.

—«Cuidado, senhoras, com os principes que vos tentam!».

Camões deu-lhe, no seu grande livro, paginas imortais. Antonio Ferreira colocou-a no alto friso da tragedia grega—Electra, Andromaca, Antigona, Kleitmnestra e Hecuba. Outros e outros—poetas, romancistas e dramaturgos—se votaram ao empenho de recordar, através dos seculos, o caso da «misera e mesquinha».

Em «A Paixão de Pedro, o Cru», Afonso Lopes Vieira resolveu imprimir nova direcção á narrativa, interpretando-a de forma que a lenda morresse e a piedade dos corações sensiveis se esgotasse. Um dos nossos maiores poetas leu, estudou e profundou e vem dizer-nos:

—«Inês de Castro não passa duma aventureira manejada pelos seus ambiciosos irmãos que pretendiam unir os reinos de Portugal, Castela e Leão, sob o mesmo cetro. O seu corpo e o seu ventre serviram um designio politico, com a cumplicidade amorosa dum herdeiro do trono português, desvairado e obcecado pelo cego amor».

Afonso Lopes Vieira nunca é vulgar nem pobre de inspiração. O seu livro, escrito numa prosa de maravilha, mesmo a diminuir Inês, exalta-a e sublima-a. Ele não podia ser cruel com a mulher que sofreu o seu martirio de amor, arrancando-se das mãos dos assassinos como uma chama perfeita que arde para sempre, sem haver vento que a apague.

Afonso IV talvez tivesse razão para não ver no filho o poeta e cavaleiro que se aventurava a dispôr livremente do seu coração. Obedecia á razão do Estado que fica no extremo oposto da poesia. Guiou-se pela severidade e um pouco pela iniquidade. A morte de

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Chegam

mais reforços à Sicilia destinados à invasão

NOVA YORK, 19. — O correspondente na Sicilia do jornal norte-americano «Sun», telegrafa informando que os aliados estão a preparar-se para invadirem o continente italiano e que com esse objectivo continuam a chegar, constantemente, a diversos portos da Sicilia numerosos barcos mercantes aliados, carregados com munições, armas, material de fortificação e combustiveis.—(U. P.).

Três submarinos do «eixo» afundados ao largo de Casablanca

CASABLANCA, 19. — As autoridades navais norte-americanas informam que ao largo desta importante base naval aliada foram localizados e afundados três submarinos do «eixo» e que um outro submersivel inimigo foi atingido e, provavelmente, destruido. Nesta acção apenas sofreu avarias um contratorpedeiro dos Estados Unidos. —(U. P.).

As tropas de Eisenhower estão prontas para o novo ataque

QUEBEC, 19.—Roosevelt e Churchill receberam do general Eisenhower a garantia de que os exercitos aliados sob o seu comando estão prontos a invadir imediatamente a Italia. O relatorio acrescenta que as primeiras fases do ataque poderão realizar-se dentro de poucas horas.—(E. T.).

ARGEL, 19.—O general Eisenhower disse ontem o seguinte aos correspondentes de guerra: «Estamos prontos a avançar de um momento para o outro».—(Exchange Telegraph).

A nova zona de operações

ARGEL, 19—Os mapas da Sicilia foram retirados das paredes do Quartel General e, em seu lugar, apareceram mapas do sul da Europa.

Emquanto a artilharia aliada ataca, através do estreito de Messina, a costa italiana, as forças alemãs que saíram da ilha não encontram descanso e segurança na Italia. As estradas e os caminhos de ferro estão submetidos a continuo fogo da artilharia e das forças aereas aliadas. A destrui-

(Vêr continuação na 8.ª página)

O ministro das Munições do Reich inspecciona um tanque do tipo T 34 apreendido na frente leste

SAMUEL HOARE

vai conferenciar com Franco e depois segue para Londres

MADRID, 19. — (Reuter).—Sir Samuel Hoare, embaixador britanico, que deve ir proximamente a Londres, seguirá amanhã, por via aerea, para a Corunha, a-fim de se avistar com o general Franco, com o qual tem uma importante entrevista marcada. Franco encontra-se, actualmente, na sua residencia de verão, perto da Corunha. —(E. T.).

A evolução da batalha na frente russa

— segundo as observações de fonte alemã

BERLIM, 19 — (Informação) — Nos meios militares da capital, ha a impressão de que esta semana—a setima—dos assaltos das massas sovieticas contra a frente alemã, a leste, se caracteriza pelo efeito das contra-medidas alemãs. Isto observa-se, principalmente, no importantissimo sector de combate de Bielgorod, onde as divisões de choque do Reich conseguiram cortar numerosas pontas avançadas do inimigo e aniquilá-las.

Mediante este metodo de separar as cunhas da vanguarda do grosso das tropas sovieticas, o adversario perdeu, só na região de Bielgorod, 96 carros blindados. Mantem-se a pressão das forças alemãs.

No sector de Orel, o inimigo tentou, de novo, tomar posições de combate alemãs, provavelmente na intenção de realizar acções ofensivas mais importantes, cujos preparativos se observam, atentamente, do lado alemão.—(D. N. B.).

Comunicado alemão

BERLIM, 19—Comunicado do Comando Supremo das Forças Armadas Alemãs:

«Na quinta batalha defensiva da testa de ponte do Kuban, a qual começou em 16 de julho, as tropas alemãs e romenas sob o comando do marechal von Kleist e do general de sapadores Jaenicke repeliram, até 12 do corrente, em violentos combates, as persistentes tentativas de perfuração operadas por 17 divisões de atiradores, duas brigadas blindadas e três regimentos de tanques. Em todas estas lutas, os sovietes tiveram elevadissimas perdas sangrentas.

Neste exito defensivo, formações da Luftwaffe, sob o comando do general de divisão Angustein, e forças aereas romenas, comandadas pelo general Gherghio, tiveram parte especial.

Na frente do Mius o inimigo, depois de violento fogo de artilharia passou de novo ao

(Vêr continuação na 7 pagina)

ASSISTENCIA SOCIAL

O Dispensario de Alcantara

fundado pela rainha D. Amelia completa este ano *meio seculo de existencia*

D. FERNANDO DE LANCASTRE

No populoso bairro de Alcantara, onde, como noutros mais, a pobreza dá a nota predominante, um Dispensario funciona sob o titulo Centro Social de Assistencia Infantil de Alcantara, fundado pela rainha D. Amelia e que, este ano, faz meio seculo de existencia.

Os serviços que presta são dignos de louvores, e por varias vezes os tem recebido.

E' seu director o sr. D. Fernando de Lancastre que se lhe dedicou de alma e coração, e que, como clinico que é, ali exerce a sua profissão afanosamente.

O Dispensario de Alcantara, grande, arejado, limpo, dá-nos logo á primeira vista uma impressão favoravel que, ao corrermos depois as suas dependencias, ainda mais se radica. Boas instalações. Algumas recentemente sofreram obras, como, por exemplo, na parte destinada ao balneario, montado agora a rigor—mais até: com certo luxo.

As enfermeiras, irmãs missionarias do Espirito Santo, diplomadas em pediatria, sorriem docemente, satisfeitas com o trabalho que as absorve.

O sr. dr. Fernando de Lancastre continua a

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 paginas

Os pavimentos da rua Castilho

Pede-nos «um morador da rua Castilho» a publicação do seguinte:

«O prolongamento da rua Castilho até á rua Marquês da Fronteira foi largamente embelezado com o levantamento de magnificos edificios, que atestam a integração das grandes linhas de construção moderna na primeira cidade do país. Ocupam-nos pessoas da maior representação e categoria sociais que ali se instalaram com as comodidades requeridas. Entretanto, a rua e os passeios, nêsse prolongamento, encontram-se intransitaveis, e o vento e o transito levantam nuvens de poeira que a seca favorece e que se infiltram por quantas portas e janelas existem nêsses predios habitados, estragando tapeçarias e mobiliario e tornando o ambiente verdadeiramente irrespiravel e anti-higienico.

Não se compreende a razão por que a Camara Municipal, sempre solicita em mandar reparar as principais arterias da capital, não tenha ainda providenciado no sentido de serem tambem reparados os pavimentos da rua Castilho. Se estas obras se não realizarem até ao outono, então a referida arteria transformar-se-á num mar de lama, com todos os seus inconvenientes».

Festa em Castanheira de Pera

CASTANHEIRA DE PERA, 17—(Pelo telefone)—Realiza-se no proximo domingo, 22, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Guia, que tem como mordomo o industrial desta região sr. Manuel Tomás Henriques, e que deve resultar brilhantissima.

Os aparos

DE TODAS AS CANETAS DE TINTA PERMANENTE

COM IRIDIUM DE 1.ª QUALIDADE

Consertamos canetas todas as marcas

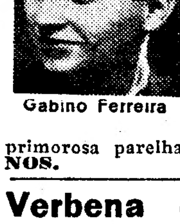
OFICINAS DE REPARAÇÕES CONKLIN

LISBOA Rossio, n.º 93 — PORTO P. Batalha, 23

Papelaria Rijo R. da Prata, 150 — LISBOA — Mercado de Canetas, Ltd.—C. Combro, 2-4

Verbena de Santa Catarina

Calçada do Combro (aos Paulistas)



Gabino Ferreira

Hoje, ás 21 e 30, **Noite da Moda,** com 2.ª apresentação, a pedido, dos palhaços **ARMAND & ANHUK, parodistas-musicais.** Em fados cantam os apreciados artistas: **Dina Sá, Modesto Maia, Gabino Ferreira, Antonio Vargas. Baile** nos intervalos.

Amanhã: **Natividade Pereira, Domingos Silva, José Pereira** e **Mário J. Paninho.**

Sabado, apresentação da primorosa parelha de palhaços **OS EMILIANOS.**

Verbena do Cachamôrra

Calçada dos Mestres, 112—Campolide

Hoje, até de madrugada: **Margarida Pereira, Natividade Pereira, José Pereira** e apresentação dos palhaços **OS EMILIANOS.** Entradas: cavalheiros, 1$50: senhoras, 1$00.

Foi identificado o cadaver

do trapeiro que ha dias apareceu morto em Sintra

SINTRA, 19.—Na passada sexta-feira apareceu morto na estrada de Sintra um homem que, por declarações proprias antes feitas eventualmente a um guarda da P. S. P., se sabia que era trapeiro e que morava em Lisboa, na Ajuda. Ignorava-se, porém, a sua identidade, havendo sido encontrado apenas na algibeira do casaco um retrato, que foi publicado nos jornais como sendo o da vitima.

Esta manhã, e ao cabo de seis dias depois do aparecimento do cadaver, compareceram no posto policial de Sintra dois homens e uma mulher, que prestaram declarações reduzidas a auto, reconhecendo o morto como seu pai, José Nunes, de 60 anos, ferrovelho ou trapeiro ambulante, casado com Maria Augusta Nunes, morador na Ajuda. A fotografia que o morto trazia consigo não era a propria, mas a de um irmão.

Alberto, Antonio e Francisca Nunes—que assim se chamam os filhos do infeliz—estiveram tambem na Conservatoria do Registo Civil, onde foi feito o averbamento respectivo, que estava em branco.

E' aos esforços do chefe de policia de Sintra, sr. José Jacinto, que se deve, em grande parte, a identificação do até hoje, desconhecido trapeiro, sendo digna de elogio a sua acção e persistencia.

DESASTRES EM BICICLETA

SANTAREM, 19.—(Pelo telefone).—Hoje, ás 10 horas, quando Augusto Lino, de 20 anos, filho de Bernardino Cabral, industrial já falecido, e de D. Delfina Lino Cabral, se dirigia ao seu escritorio, no sitio do Pinheiro, no caminho da estação do caminho de ferro, chocou com ele Bernardo Ramos, de 18 anos, empregado da C. P., que vinha em descida e a grande velocidade, em bicicleta. Do choque resultou ficarem ambos sem sentidos, recolhendo Augusto Lino á sala de observações do hospital da Misericordia com fractura do maxilar superior. A ambulancia dos bombeiros não pôde prestar socorros porque continua sem pneumaticos, e aqui não há outra.

—Tambem o menor de 9 anos, Luiz Fernandes Maçarico, filho de Luiz Rodrigo e de D. Rosa Maçarico, foi hoje atropelado pelo correeiro Joaquim Azevedo, de 34 anos, natural de Alpiarça e residente em Santarem. O menor ficou com a cabeça partida e o ciclista foi chocar contra uma grade, sofrendo varias contusões.

Estes e outros desastres semelhantes que se têm aqui registado ultimamente, poderiam ser evitados se os ciclistas não andassem a tão grandes velocidades.

Talvez não saiba que

por cêrca de 100$ mensais pode adquirir lindas MOBILIAS utilizando as nossas **facilidades de pagamento**

ESTABELECIMENTOS MATEUS

R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538

DE LUTO

Abel Francisco do Couto

Esta manhã, na sua residencia, rua do Sol, ao Rato, 65, 3.º, direito, faleceu o sr. Abel Francisco do Couto, torneiro mecanico, casado com a sr.ª D. Dionisia Santos Couto, pai da sr.ª D. Estefania Couto Rodrigues, casada com o sr. Adelino Rodrigues, mecanico electricista, e do sr. Mario Couto, torneiro, cunhado do sr. Alberto Barros e tio do sr. Carlos Barros, graficos na Imprensa Nacional. O funeral efectua-se ámanhã, ás 9 horas, da morada indicada para o cemiterio da Ajuda.

D. Flora Bastos Amaral

Na «vila» Albertina, Monte Estoril, faleceu hoje a sr.ª D. Flora Bastos Amaral, de 73 anos de idade, viuva, natural de Lisboa, mãe do sr. João Bastos Amaral, proprietario.

O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã ás 15 e 30, para o cemiterio dos Prazeres.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel ámanhã em Portugal:

Vento variavel e fraco, passando mais tarde a SW, moderado a fresco. Chuva fraca sobre o litoral ocidental. Trovoadas com aguaceiros em diferentes pontos. Descida de temperatura em todas as regiões do país.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito)

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas: *Maxima, 32º,8; Minima, 19º,8.* Na mesmo dia do ano pasado: *Maxima, 22º,8; Minima, 14º.*

LUSO

Palacio de S. Roque

NOITE DA MODA

Ana Lala

A noite da Moda, nas LINDAS SALAS do seleccionado LUSO, é sempre motivo da sociedade elegante, NACIONAL e ESTRANGEIRA, apreciar o bom fado CASTIÇO, lindas CANÇÕES, VIRAS, fados de COIMBRA e GUITARRADAS. Do programa, fazem parte os distinguidos artistas Maria Pereira, Jacinto Pereira, Ana Lala, Frutuoso França, Ressurreição Nascimento, Augusto Pereira, Aurora de Sousa, José Nunes e Pais da Silva.

GRANDE ÊXITO LITERÁRIO

OS ESPECTROS

LEÓNIDAS ANDREIEV

Preço: 9$00

Edições «GLEBA»

Rua da Madalena, 211, 3.º—Lisboa

FOGO DE AMOR

(Continuação da página anterior)

Inês, o sangue inocente da vitima, caiu sobre ele e manchou-o.

A loucura do Infante gerou no pai uma colera monstruosa. Se este amava o Reino, não consentindo em manejos tortuosos, aquele era incapaz de o pôr em perigo, nem por êrro da inteligencia, da vontade ou da tentação que enleia os sentidos.

O povo tem a sua justiça, a sua politica, a sua colera e o seu perdão. Murmurava-se contra a Circe, emquanto o escandalo reinava triunfante. Afonso IV, mandando ou consentindo no assassinio, foi além do que se esperava, provocando a reprovação dos simples e dos justos; A-pesar de ser idade média e os costumes serem diferentes dos nossos, já vigorava a lei de Cristo nos peitos e nas almas.

A maneira como Inês de Castro foi morta em Coimbra é duma barbaria tôrva e sinistra. Por isso o homem a quem a roubaram, guardou memoria da traição que lhe fizeram. Vingou-se—olho por olho, dente por dente. E para afirmar que a sua paixão era feita de grandeza, de nobreza e quasi de infinito fez a trasladação para Alcobaça e mandou construir os dois prodigiosos tumulos em que ele e a sua Inês, eternamente querida, esperam a trombeta do Juizo Final.

B.B.C.

a voz de Londres fala, e o mundo acredita

ESCUTAI ESTAS EMISSÕES

A B. B. C. PASSA A TRANSMITIR OS SEUS NOTICIARIOS NAS SEGUINTES FREQUENCIAS E COMPRIMENTOS DE ONDA:

8,45	Noticiario	41,49 metros	7,23 mc/s
		31,75 »	9,45 »
14,15	Noticiario e Actualidades	24,92 »	12,04 »
		19,76 »	15,18 »
		13,86 »	21,64 »
23,15	Noticiario e Actualidades	42,13 »	7,13 »
		41,96 »	7,15 »
		31,75 »	9,45 »
		261,10 »	1.149 kc/s
		1500 »	200 »

As palestras de João de Lisboa e Zé do Porto são geralmente lidas ás segundas-feiras, ás 23,30.

DULMIN

depilatorio

É um depilatório que elimina os pélos do rosto e do corpo, sem dôr e sem irritaçao.

Depositária: Mme. MARIA DA CONCEIÇAO

Largo S. Domingos, 106 • PORTO

VALHO

O melhor Vermouth

Depositario: M. BASTO, L.DA

R. dos Fanqueiros, 86 - Telef. 25868

Leia o semanário fixe

✝

Eng.ro Mario Augusto de Mendonça

Missa do 1.º aniversario

Sua mulher participa que serão celebradas amanhã, 20, missas pelo seu eterno descanso, na igreja da Misericordia em Coruche, pelas 11 horas e na de Santo Antonio do Estoril pelas 10 e 30, desde já agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Teatros e Cinemas

De castigo

No tempo do Teatro Moderno, aos Anjos, representou-se uma revista que desagradou por completo. A peça corria num ambiente tumultuoso, havendo dichotes dos espectadores para o palco.

A certa altura, entrou uma artista a cantar um numero. A plateia, em grande galhofa, obrigou-a a repetir e á quarta vez, a actriz diz para o publico:

—O quê? Ainda mais?

—Está claro!—responde o celebre Pessoa das Aguas—Tem de cantar até aprender o numero!

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: o maquinista de teatro Alvaro Rodrigues; a cantora Tagide Tavares e o actor Alves da Cunha (José Maria Alves da Cunha).

1853: Organizou-se uma companhia para construir um teatro em Aveiro.

1897: Morreu no Pará, sendo director da orquestra da companhia Sousa Bastos, o maestro e compositor Placido Stichini.

1918: Morreu o compositor Frederico Guimarães.

1937: Estreou-se no Politeama uma companhia internacional de variedades.

Beatriz Costa

O empresario José Loureiro recebeu ontem um telegrama do Brasil, dando noticia da estreia da nova companhia de revistas Beatriz Costa, com Oscarito, no teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, que foi um grande exito. Logo que a situação internacional esteja normalizada, Beatriz Costa regressa a Portugal, onde fará uma temporada no Trindade ou no Avenida.

Teatro radiofonico

A estação emissora de Radio Peninsular transmite ámanhã, ás 21 horas, em primeira audição, um acto radiofonico de Charles Oulmont, traduzido por D. Emilia de Araujo Pereira, com o titulo de «A Inconsciente». O tema é particularmente vivo e pitoresco: o autor dramatico que ensaia sua mulher—que é a interprete da sua obra—no papel de uma dama conflituosa e permanente em conflito com o marido. Deve a actriz condescender em ser apenas actriz ou deverá lembrar-se de que é esposa amantissima e recusar-se a esse ensaio de desacordo? Cada um que resolva o tema como lhe parecer mais judicioso.

Atrás do reposteiro

Erico Braga, director da companhia do Variedades e seu ensaiador, vai interpretar na peça nova o papel de «Conde Sternhein».

—Consta que a actriz Irene Isidro deve ser a primeira figura duma nova companhia de revistas que está a ser organizada para o Parque Mayer.

—Devido ás dificuldades encontradas na organização do elenco para uma peça musicada a representar em outubro, é provavel que se recorra ás instancias superiores, a-fim-de ser autorizado o ingresso de duas figuras novas, uma delas de grande valor e que deve causar sensação.

—Está marcada para a proxima semana, no Apolo, a estreia da comedia «O Pinheiro de Loures», em que entram os artistas Adelina Abranches, Madalena Sotto, Maria Salomé, Dinah Stichini, Branca Saldanha, Lina Tavares, Antonio Silva, Silvestre Alegrim, Alberto Reis, Constantino de Carvalho, Emilio Correia, João Guerra e José Amaro.

—O actor Joaquim Miranda está a organizar dois espectaculos para Evora, domingo e segunda-feira, com os artistas Zita Trindade, Irmãs Remartinez, Antonio Palma e Joaquim Prata, e uma atracção espenhola, sob a direcção musical do maestro Vasco Macedo.

—E' em «matinée» que se estreia ámanhã no Coliseu, exibindo-se ali todos os dias, em «matinée» e á noite, o filme comico «O que aconteceu ao Jorge», com o novo actor comico George Formby e três filmes de guerra, da maior actualidade.

Primeiras exjbições

«Salvamento de barcos», no Tivoli

Em sessão particular a convite do sr. embaixador de Espanha e com a assistencia do sr. ministro da Marinha e autoridades superiores da Armada e do Exercito, foi ontem, á tarde, exibido no Tivoli o documentario «Salvamento de barcos», os afundados durante a guerra civil, seguido doutros acêrca do alistamento de marinheiros e sua instrução e do canal de experiencias nauticas do Pardo, o primeiro e este acompanhados de elucidativos graficos e de perfeita demonstração tecnica dos processos adoptados. No final foram exibidos interessantes jornais de actualidades «No-Do» que nos cinemas espanhois dão todas as semanas aspectos da vida daquele país e do estrangeiro.—*Visor 53.*

«O gato preto», no Odéon e no Palacio

Deixamos em paz o pobre Edgard Poe e declaremos que este filme é de puro genero «guignol», cultivando o terror, no ambiente, no cenario e nos ruidos, rodeando do maior misterio e de figuras suspeitas uma serie de crimes que, a-final são cometidos pelo menos suspeito, como convem, para assim manter a desorientação do espectador e lhe dar a possivel surpresa. Para amenizar, um pobre diabo e um antiquario distraido, inverosimil. Interpretes especializados num e noutro aspecto, no serio e no jocoso: Basil Rathbone, Hugh Herbert, Brod Crawford, Bela Lugosi, Gale Sondergaard e Anne Gueyne. O publico gostou, interessado, ou divertido. Complementos variados, com especialidade Pet Smith, etc.—*Visor 53.*

Ultima noite, hoje, no Coliseu, de «Sangue Aventureiro» e «Canções e Bailados»

Despede-se, em pleno triunfo, esta noite, no Coliseu, os dois admiraveis e originalissimos filmes: «Sangue Aventureiro», com o grande actor Chester Morris em dois papeis; e «Canções e Bailados» de um inesquecivel deslumbramento. Quem os não viu ainda, que aproveite esta unica oportunidade. Preços populares.

Amanhã, no Coliseu é estreia, em «matinée», do estupendo filme comico «O que aconteceu ao Jorge» e de três filmes da guerra actual

O Coliseu vai apresentar ámanhã, em «matinée», um novo e extraordinario programa de filmes. Podemos garantir que se trata de uma estreia sensacional, que vai encher o publico de alegria e fazer rir, mas rir a bandeiras despregadas, rir sem parar, rir como nunca, vendo o grandioso filme comico, que se exibe pela primeira vez entre nós: «O que aconteceu ao Jorge» em que vamos admirar o celebre e hilariante artista George Formby, o «Fernandel» inglês, num engraçadissimo enredo de espionagem, de musica e de amor. E estreiam-se tambem os filmes da guerra actual: «Balões da Marinha», «Animais na Guerra» e «Noticias da Africa do Sul». Exibição todos os dias, em «matinée» e á noite. Preços populares.

EXAMES DE ADMISSÃO

ás Escolas do Magisterio Primario

Por determinação superior, foi fixado o dia 20 de setembro para inicio dos exames de admissão ás Escolas do Magisterio Primario.

Estes exames são constituidos por provas escritas e orais das disciplinas de Português, Matematica e Geografia-Historia, cujos programas se encontram publicados no *Diario do Govêrno*, 1.ª serie, de 14 de dezembro de 1940.

O numero de candidatos que se apresentaram a exame, no passado ano, foi de 937. O numero de candidatos que requereram exame, este ano, ainda não é conhecido, mas crê-se que diminuirá.

2$50

é o preço unico da entrada no

Cine-Esplanada

FEIRA POPULAR

para o grande espectaculo de hoje

No écran: A super-produção inglesa

O CANTOR E A CORISTA

e quatro documentarios

No palco:

O Rancho Folclorico das Beiras

MIAMI
DANCING
BAR
P. da Alegria, 56
Telefone — 24282

AS SENHORAS
de bom gôsto e económicas fazem as suas compras nos
armazens Lanalgo
RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA, 1.º E 2.º ANDARES — TELEF. 2 6702
onde encontram sempre o sortido mais completo em tecidos de
SEDAS, LÃS e ALGODOES
em padrões e côres lindissímos
MALHAS, MEIAS, ROUPARIA, CAMISARIA e PERFUMARIAS a preços de concorrência
Enviamos amostras e atendemos os pedidos da Provincia e Ilhas contra reembolso.

PAVILHÃO PORTUGUÊS
HOJE, ás 21,30 horas
ESTREIAS: A juvenil actriz MARIA JOSE' — JORNAL VICTORIA N.º 39
ANITA COSTA, em três dos seus lindos numeros
Orquestra Cristal
No ecran: QUIMERA DO RISO

ESPLANADA Voz do Operário
R. Voz do Operário (á Graça)
Hoje, ás 21,30 — Nolte Popular — Apresentação do célebre ilusionista
D'AGUILAR o homem que intriga multidões — Arte — Intriga — Mistério
FADOS e GUITARRADAS com os Artistas: Maria Eduarda, que faz a sua reaparição, Mário José Paninho sentimental cantador
Domingos Camarinha (guitarrista) — Amadeu Reamin (violista)
ENTRADA 1.00
ORQUESTRA CASANOVA
Baile até de madrugada

TRINDADE Emp. José Loureiro Telefone: Vinte mil
Todas as noites ás 22 horas
DIREITO A' VIDA
PALMIRA BASTOS
e LUCILIA SIMOES
No papel de Pedro Antonio
SAMWEL DINIZ
Amanhã, récita do autor.
Em ensaios, MADAME SOLANGE, VIDENTE, de Ramada Curto.

AVENIDA Empresa José Loureiro Telefone 2 7273
HOJE 2 sessões ás 21 e ás 23 horas
A revista de grande sucesso
Margarida vai á fonte
com
ALVARO PEREIRA—LAURA ALVES
ALVARO DE ALMEIDA
e JOÃO VILLARET
Domingo ás 16 horas «matinée»

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595
Sinfonia Bárbara
FILME MUSICAL
com Bing Crosby, Mary Martin, Brian Donlevy e Rochester

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
2.ª SEMANA
Mariquilla Terremoto
(produção espanhola)
com Estrellita Castro, Antonio Vico, R. Satorres, e R. Merino

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
O gato preto
com Basil Rathbone — Hugh Herbert — Brod Crawford, etc.
Jornal de guerra

TERRASSE Tel. 20917—A's 21 e 15
BILLY, O VINGADOR
OS DOIS TIROLESES

LYS Tel. 48560 A's 21 e 30
Billy, o vingador
Os dois tiroleses

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768
ULTIMA E DESPEDIDA DO GRANDE EXITO
o filme português
FÁTIMA, TERRA DE FÉ
MATINÉES DIARIAS

CAPITOLIO
A's 21 e 30, no Terraço: Orq. Luso-Brasileira — 3 raparigas na cidade —
No Salão: A's 21 e 15: 3 raparigas na cidade e O homem que procura a verdade

CENTRAL A's 21,30
Espectaculo do S. P. N.
Aldeia mais portuguesa de Portugal
Ferias perigosas
A Grande Parada 1942

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
SOLDADO DE CHOCOLATE
com Nelson Eddy

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
Quatro são demais!
O drama do quarto 18

CINE-ESPLANADA ESTORIL
A's 22 e 15
O Fantasma da Corsega
com Douglas Fairbanks

MARIA VITORIA HOJE 2 sessões 2
A's 20,45 e ás 23 horas
Estrondoso êxito da nova revista
CANTIGA DA RUA
com MIRITA, VASCO, RIBEIRINHO, COSTINHA, BARROSO, LOPES, LUIZA DURÃO, CARLOS BAPTISTA, e MARIA LUIZA.

VARIEDADES HOJE 2 SESSÕES 2 ÁS 21 E 23 h.
TRIUNFO ABSOLUTO !!!
da nova comédia em 3 actos
«RAPARIGAS MODERNAS»
Com IRENE ISIDRO—MARIA LALANDE
EUNICE MUÑOS ERICO BRAGA—RAÚL DE CARVALHO E HORTENSE LUZ

O que vendemos

e o que compramos

447.000 contos de volframio e 443.000 contos de conservas

em seis meses

No primeiro semestre dêste ano—janeiro a junho—na balança do comercio especial a exportação foi, em muito, superior á importação.

A exportação, em valor, atingiu 1.863.115 contos, e, em pêso, 228.644 toneladas. A importação ficou em 1.302.990 contos e a tonelagem em 123.795.

Os valores na exportação mais destacados nestes seis meses foram vinhos comuns, tinto e branco, 62.172 contos, do Porto 46.580 contos, conservas, a maioria das quais sardinha em azeite, 443.419 contos, cortiças em bruto e manufacturadas 147.353 contos, pês 61.760 contos, tecidos brancos ou tintos e estampados 106.945 contos, minerios de volframio e de estanho 447.306 contos, madeira, em obra e em bruto, 9.801 contos, frutas secas e ananases 21.602 contos.

Alguns destes numeros são bastante significativos.

Quanto á importação, o que mais nos custou foi a hulha, 106.567 contos para 194.958 toneladas. A gasolina importada naqueles seis meses foi de 4.757 toneladas no valor de 23.937 contos, mas os oleos combustiveis e lubrificantes atingiram 28.240 contos, e os petroleos 13.885 contos. O nitrato de soda custou-nos 42.037 contos, o sulfato de cobre 35.888 e o sulfato de amonio 8.375 contos. Importou-se 33.362 toneladas de açucar no valor de 45.616 contos. Como numeros de singular significação apontamos os relativos a relogios de uso pessoal, nada menos de 91.628, no valor de 12.474 contos, á media de 136 escudos cada um. Os medicamentos somaram 16.711. O trigo em grão importado foi de 19.846 toneladas no valor de 23.243 contos; foi pequena a importação do arroz e nenhuma a da batata.

Os que escolhem

a sua nacionalidade

Nos termos do Codigo Civil Português é permitido a todo e qualquer individuo que esteja abrangido pelas suas disposições optar pela nacionalidade que possa escolher, lavrando o respectivo termo na Camara do concelho onde tenha fixado a sua residencia.

De 1940 a 1942, segundo os «Anais» do Municipio de Lisboa, 100 individuos nessas circustancias fizeram os respectivos registos, observando-se a maior totalidade daqueles que quiseram seguir a nacionalidade portuguesa.

Assim, entre varões e femeas optaram pela nacionalidade:

Portuguesa, 54; belga, 1; Brasileira, 6; espanhola. 6; francesa, 1; inglesa, 15; italiana, 1; e alemã, 16.

Quanto a naturalizações solicitadas por inumeros individuos com residencia fixada no concelho de Lisboa. cuja documentação passou pela Camara da capital, embora o movimento fôsse grande, não houve qualquer registo, durante aquele periodo, de cartas passadas pelo Govêrno, o que prova não ter este concedido a naturalização portuguesa a qualquer individuo.

A situação da Italia

comentada através das declarações do novo ministro da Cultura Popular

ESTOCOLMO, 19. — O correspondente, em Roma, do jornal sueco «Dagens Nyheter», expondo as suas impressões acerca da comunicação feita á Imprensa estrangeira pelo novo ministro da Cultura Popular da Italia, Carlo Galli, sublinha as declarações do ministro referentes á ameaça de bolchevização que pesa sobre a Italia, no caso de a guerra continuar a destruir os recursos do país.

O jornalista sueco é de opinião de que, para um povo como o italiano, que já era pobre antes da guerra, a destruição do país prepara um terreno favoravel ao flagelo comunista. Inquire-se, em Italia—acrescentá o correspondente—se é, na verdade, do interêsse da Inglaterra e dos Estados Unidos, o contribuirem para a ruina e o luto, transformando a peninsula italiana num ambiente comunista. A bolchevização da Italia significaria, d eantemão, a bolchevização da Europa. Mas, nêste caso, os anglo-saxões teriam perdido a guerra, independentemente do resultado militar do conflito.—(R. R.).

Uma conferencia

económica

para tratar do após guerra?

MADRID, 19 — O Departamento Rockfeller para a regulamentação, no após-guerra, dos problemas economicos inter-americanos, comunicou, segundo informam de Nova York, que se realizará, dentro em pouco, uma conferencia dos 21 Estados americanos para deliberarem sobre os problemas comuns economicos.

Ainda se não sabe nem o local nem a data da conferencia prevista —(D. N. B.).

Declarações de Lyttelton

LONDRES, 19—Lyttelton, ministro da Produção de Guerra, falando nesta cidade, revelou que os Estados Unidos e o Imperio Britanico estão a produzir duas ou três vezes mais que o «eixo». O Reino Unido recebe cêrca de 25 % dos seus abastecimentos da America.

O ministro disse que a produção combinada chegou a um grau mais elevado do que o atingido até hoje por duas potencias estrangeiras aliadas. Depois da guerra, quando os Estados Unidos e a Grã-Bretanha procurarem organizar e expandir o comercio internacional, isso só será possivel se as nações credoras estiverem dispostas a emprestar capitais a países atrasados e a permitir que certas importações entrem livremente nos seus países para cobertura dos débitos contraidos e para manter em equilibrio toda a maquina internacional.

Littelton revelou que 65 % do potencial humano está a ser aplicado na produção de guerra.—(E. T.).

A acção da Cruz Vermelha

junto dos prisioneiros de guerra

GENEBRA, 19—Os poderes dos delegados da Cruz Vermelha Internacional foram recentemente ampliados na Alemanha e na Italia. Esses delegados foram autorizados a visitar prisioneiros de guerra detidos em prisões militares por ofensas ás leis comuns, assim como a interrogá-los sem a presença de testemunhas.—(E. T.).

A situação na Noruega

Sentença capital por sabotagem

LONDRES, 19—(Reuter) — A radio norueguesa disse que um cidadão norueguês foi condenado ontem á morte pelo tribunal alemão, por sabotagem, e que se realizou a execução. E' a primeira execução, ao que se sabe, que se efectuou depois de ter sido declarado na Noruega o estado de circunstancias excepcionais.—(E. T.).

Jornalistas sul-americanos

de visita á Inglaterra

LONDRES, 19 — Uma delegação de oito jornalistas latino-americanos do Mexico, Peru, Guatemala e Uruguai acaba de chegar a esta cidade como convidada do «British Council» para visitar a Inglaterra em guerra. —(Exchange Telegraph).

PORTUGAL

e o vôo á vela

A revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» publica, no seu ultimo numero, uma interessante entrevista com Graça Reis, jovem português, detentor do «brevet» de 2.ª classe para a aviação sem motor.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: R. do Alecrim, 65, 1.º (telefone 2 1276).

OURIVESARIA PORTUGAL

Uma garantia para as suas compras

ROSSIO, 122 (Esq. R. Betesga)

Um aviso

da Radio de Argel

á população *europeia* dos países ocupados

LONDRES, 19. — A «radio» de Argel dirigiu ontem, á noite, um apêlo a todos os povos da Europa, no sentido de que iniciem os preparativos para a invasão dos aliados. A data exacta e o local da invasão serão mais tarde anunciados, mas os habitantes dos países ocupados devem estar prontos a corresponder ao apêlo do Alto Comando dos aliados.

O apêlo terminou assim: «Pedimos que aperfeiçoem todos os preparativos, no mais curto prazo».—(E. T.).

O ataque

à Italia

A acção do general Hube na batalha da Sicilia

BERLIM, 19—Os méritos do comandante das tropas alemãs na Sicilia, general do exercito blindado, Hans Hube, pela resistencia cheia de exito das tropas do «eixo» e pela libertação metódica dos combatentes da Sicilia conduzidos para o continente italiano, são postos em relevo numa descrição dum correspondente alemão de guerra no «12 Uhr Blatt».

Diz-se entre outras coisas nessa descrição: «O general Hube que dirigiu nestas ultimas semanas a campanha da Sicilia, com as suas unidades que combateram heroicamente com uma vontade de resistencia a toda a prova num terreno cada vez mais reduzido e que terminou por ser apenas a ponte de Messina, já antes se tinha distinguido na batalha de cêrco de Kiev. Na Sicilia nunca abandonou o seu posto de combate.

Teve necessidade de estar na frente. Procurou-a tanto como o cumprimento dos seus deveres de chefe lho permitiam e manteve a frente defensiva no combate em longos contactos pessoais com os chefes das divisões, os chefes das brigadas e os chefes de regimentos assegurando assim a libertação das tropas alemãs e italianas que os anglo-americanos procuravam evitar em manobra de envolvimento.

Quando as ultimas divisões combatentes já tinham passado todas para o continente, o general Hube atravessou o estreito de Messina seguindo de resto o exemplo dos outros generais alemães que tambem só atravessaram o estreito quando as suas divisões já se encontravam no continente.

O general Hube quando já Messina andia, mantinha-se ainda com um punhado dos seus homens na extremidade oriental da ilha, tornando-se o verdadeiro simbolo duma resistencia heroica na vanguarda da fortaleza da Europa.—(D. N. B.).

Comunicado italiano

ROMA, 19.—Comunicado oficial: «Na batalha da Sicilia, tão tenazmente sustentada pelas divisões italianas e alemãs, merece menção patricular a acção da marinha e da aviação, que se prodigalizaram, quer durante os combates, quer na dificil fase da evacuação da ilha. O porto de Bizerta foi bombardeado por aviões alemães: um navio mercante de 3 mil toneladas foi afundado e vinte e cinco navios, com um total de mais de 100.000 toneladas, foram avariados. Os nossos aviões-torpedeiros atacaram um comboio inimigo nas proximidades de Bizerta e torpedearam um navio mercante na zona do Cabo Passero. No decurso de combates aereos, a nossa caça abateu 5 «Spitfires» e outros odis aviões adversarios foram precipitados pelo tiro dos caças alemães. Das operações de guerra não regressaram três dos nossos aviões.

O inimigo efectuou incursões contra localidades da provincia de Reggio Calabria, Napoles e Cagliari. As baterias de defesa destruiram um aparelho inimigo, que se precipitou no mar, proximo de Santo Antioco. a) *general Ambrosio*».—(Radio Roma).

Um aspecto da fabrica depois d

Uma fábrica d

sofreu p

devido ao

Hoje, ao principio da tarde, manifestou-se incendio com grande intensidade, na fabrica de estamparia de tecidos de algodão «União de Estamparias Ld.ª, de que é proprietaria a firma F. A. Gouveia, Ld.ª, situada na praça Mota da Veiga, nos Olivais.

A laboração da fabrica iniciara-se á hora costumada e os trabalhos decorreram normalmente até ao meio dia. Dado o sinal para o almoço, os 120 operarios que ali trabalham abandonaram a fabrica.

Meia hora depois, da grande estufa de uma das maquinas de estampar, que tinha funcionado toda a manhã, irromperam subitamente grandes labaredas, que pareciam querer envolver toda a vasta instalação de estampagens.

Dado o alarme, ocorreu prontamente ao local do sinistro todo o pessoal, que estava a almoçar e que se lançou com denodo ao ataque, evitando que o fogo tomasse maiores proporções. Não tardaram a chegar os Sapadores Bombeiros da 4.ª Companhia do posto dos Olivais e da estação do Poço de Bispo, que montaram o ataque, dirigido de inicio pelo ajudante n.º 108, Acacio Vieira. Depois, já um pouco mais

A campanha

da Sicilia

estava prevista para 90 dias

ARGEL, 19—Foi oficialmente revelado que o colapso da Sicilia se deu sete semanas antes do que estava previsto. Os generais Eisenhower e Alexander tinham preparado tudo para uma campanha de 90 dias, mas ela concluiu-se em 39.—(E. T.).

Emissões italianas para a Sicilia

ROMA, 19.—A partir de anteontem, á tarde, os postos da radio «Elar» efectuarão, ás 20 e 45 horas, uma emissão especial destinada aos sicilianos. Esta emissão, quotidiana, transmitirá, tambem, as mensagens e noticias para as familias que continuam a residir na Sicilia.—(R. R.).

FORAM REQUISITADAS

na Romenia

todas as reservas de parafina

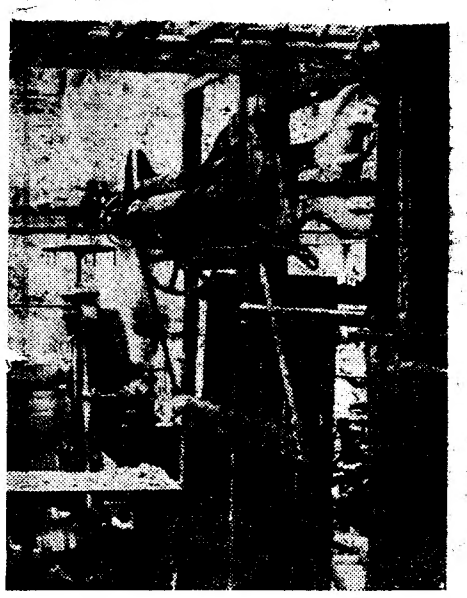
ESTOCOLMO, 19—A radio de Bucareste anunciou que na Romenia foram requisitadas pelas autoridades todas as reservas de parafina e que foi proibido, expressamente, que se fizessem quaisquer transacções comerciais com aquele artigo.—(U. P.).

KELVI

O frigorifico que oferece

5 ANOS DE

Distribuidores gerais:



) incendio que a consumiu

le estamparia

rejuízos importantes

fogo que ali se declarou

tarde, mas devido exclusivamente ás dificuldades de acesso áquela localidade, por efeito de reparação nas estradas, compareceu material da sede da 4.ª Companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros, da Graça, e o pronto-socorro e auto do pessoal dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda.

Foram montadas cinco agulhetas, e vinte minutos depois o incendio estava extinto, iniciando-se logo o rescaldo, que terminou ás 14 e 30.

Não está ainda averiguada a causa do incendio, mas talvez tivesse origem em combustão espontanea dada a elevada temperatura a que funciona a maquina de estampar.

A grande maquina e a estufa ficaram completamente inutilizadas e outras maquinas de estampagem sofreram avarias de varia ordem. Os prejuizos, que são grandes, estão cobertos pelo seguro. O grande barracão ficou com a cobertura destruida. Devido ao sinistro, a produção da fabrica vai sofrer alteração, visto algumas maquinas de estampar terem de paralisar para reparações. Contudo, todo o pessoal ficará a trabalhar.

Os alemães

retiram

para a Itália

setentrional?

MADRID, 19.—(Reuter).—Todas as informações recebidas ontem á noite, provenientes dos aliados e das potencias do «eixo», indicam que os alemães retiram do extremo sul da Italia, tão rapidamente quanto possivel. Dirigem-se para o norte, ininterruptamente flagelados pelas bombas, obuses e balas de metralhadoras das esquadrilhas de aviões dos aliados com base em aerodromos da Sicilia.—Exchange Telegraph).

O destino das tropas que deixaram a Sicilia

TUNIS, 19.—Grandes formações de aparelhos aliados prosseguem os ataques ás tropas alemãs que retiraram da Sicilia. Estas tropas, depois do seu desembarque no continente italiano, marcham para o norte do país.—U. P.

Cidades bombardeadas no sul da Italia

ARGEL, 19—A emissora oficial desta cidade anunciou que a artilharia aliada bombardeou durante o dia de ontem a cidade de Palmi e outras, no sul da Italia.—(United Press).

NATOR

Ex.ª a maior satisfação
GARANTIA
Rua de S. Paulo, 142

Advoga-se

uma reforma

na Constituição americana

destinada a facilitar

a colaboração internacional

NOVA YORK, 19.— (Reuter).— O «New York Times» recomenda hoje, em artigo de fundo, que sejam tomadas medidas imediatas para suprimir as disposições constitucionais, que permitem a uma minoria de senadores obstar á ratificação dum tratado internacional. Actualmente, a ratificação deve ser votada por dois terços dos senadores e foi porque essa maioria se não obteve que os Estados Unidos não ratificaram o tratado de Versalhes e não fizeram parte da Sociedade das Nações. O articulista pensa que a disposição constitucional em vigôr deveria ser substituida por outra exigindo apenas, para a ratificação dos tratados a simples maioria de votos do Senado e da Camara. Uma vez que o proprio Senado proponha uma emenda nésse sentido, não há duvida de que ela seria adoptada pela Camara e o país aprovaria, com entusiasmo, semelhante iniciativa.

Essa emenda poderia ainda ser submetida a uma convenção dos Estados, o que significaria, de facto, uma especie de plebiscito popular directo. As eleições dos representantes a essa convenção poderiam realizar-se simultaneamente em todo o país, por exemplo, em dois de novembro do ano corrente. O articulista continua: «Essa medida poderia ter duas grandes vantagens. A Constituição seria de tal modo modificada, que seriam consideravelmente reduzidos os obstaculos á futura participação dos Estados Unidos na colaboração internacional e ainda os obstaculos a uma paz estavel. Além disso, o voto de todo o povo americano acêrca dessa emenda proclamaria perante todo o mundo, ainda mais efectivamente do que qualquer resolução do Congresso, que a America está desta vez resolvida a tomar grandes responsabilidades da acôrdo com o seu poder e com os seus interêsses».—(Exchange Telegraph).

As placas centrais das avenidas

tendem a desaparecer

A rua Castilho, que oferecia dois aspectos, será brevemente uniformizada. As placas centrais da parte nova vão ser arrancadas, para a harmonizar com o troço antigo da elegante arteria. Como a Camara entende que as placas, no meio das ruas, não se justificam, pelo contrario só prejudicam o trafego cada vez mais denso e movimentado de veículos, o mesmo deve suceder á rua Braamcamp, onde já se vêem os materiais que se destinam ás obras da rua Castilho.

Vem a proposito dizer que a rua Braamcamp é uma das arterias mais inclinadas de Lisboa —avenida e não calçada—especialmente, no cruzamento das ruas Rodrigo da Fonseca e Castilho, uma verdadeira corcova de dromedario. Já varios projectos foram estudados para atenuar aquela inclinação. Talvez agora que se vai tratar da rua Castilho fôsse o momento de lançar mãos á obra. Um dêsses projectos apresentava dois tabuleiros, no genero da praça do Brasil, com uma parte arrelvada inclinada ao centro. Outro tinha tambem dois tabuleiros, divididos ao centro por um muro de suporte. Estes e outros projectos foram postos de parte. O problema principal que recai agora sobre a rua Braamcamp é a sua ligação com o nascente e o poente e o seu cruzamento com as transversais. E outro ainda, tambem importante, a reparação do pavimento, um dos mais «encapelados» de Lisboa.

Um novo submarino

para a marinha sueca

ESTOCOLMO, 19—Como informa a «TT» foi lançado á agua ontem, á tarde, nos estaleiros de Kockum, perto de Malmoe, um novo submarino sueco, que é o 25.º construido por estes estaleiros.—(D. N. B.).

Um combate naval

ao largo

da costa holandesa

BERLIM, 19 — (Interinf) — Depois dum periodo, mais ou menos longo, de mau tempo, durante o qual as forças maritimas britanicas não foram vistas nas aguas ao largo da costa ocidental europeia, deu-se, pela primeira vez, ás seis horas da manhã de hoje, nas paragens maritimas ao largo de Scheveningue, um contacto entre forças de protecção dum comboio alemão e vedetas rapidas britanicas.

Saindo do nevoeiro da manhã, quatro vedetas rapidas britanicas fizeram um ataque.

Como a sua presença era já conhecida, foram de tal maneira surpreendidas pela pronta defesa, que respondeu com fogo de todos os lados, que as vedetas não puderam executar o seu ataque. Durante um breve canhoneio foram observados varios golpes em cheio nos barcos inimigos. Um deles incendiou-se e pouco depois explodiu.

As outras vedetas viraram para nordeste e não tentaram qualquer novo ataque.

O comboio alemão não teve perdas, nem prejuizos. Sómente sobre as embarcações alemãs de protecção se verificavam sinais ligeiros de balas. Além disso houve cinco feridos sem gravidade.—(D. N. B.).

Intendencia Geral dos Abastecimentos

A Intendencia Geral dos Abastecimentos pede-nos que avisemos os consumidores, que ainda não entregaram o talão B do boletim de inquerito para o efeito de racionamento que se serão considerados sem validade os referidos boletins desde que os mesmos talões não fiquem entregues, até ao dia 5 do proximo mês de setembro, no Comando Geral da Legião Portuguesa.

Aquele departamento oficial esclarece tambem que é falsa a noticia hoje publicada no nosso colega «Diario de Noticias» de que nos cafés seria permitido o fornecimento de bifes até a meia noite. As brigadas policiais vão fiscalizar rigorosamente o cumprimento das recentes disposições sobre o fabrico e venda de doces, bem como as referentes ás restrições na comida fornecida nos destaurantes, hoteis e pensões.

Aos retalhistas de mercearia

Os retalhistas de mercearia da capital e provincias cujos estabelecimentos recebam as visitas da fiscalização e que não tenham á venda alguns dos artigos que por determinação superior deviam receber dos armazenistas, são obrigados a justificar devidamente o motivo dessa falta, sendo absolutamente proibido encobrir qualquer recusa, ou não fornecimento, por parte dêstes ultimos. Efectuar-se-á o respectivo «controle» por intermedio dos gremios de retalhistas competentes.

Profissionais de espectaculos

Reuniu-se a comissão organizadora da Caixa de Previdencia dos Profissionais de Espectaculos, que estudou o caso das pensões de invalidez a conceder á actriz Adelina Abranches e a outros artistas que se encontram em situação precaria.

Foi aprovada uma proposta que submete o assunto, em definitivo, á resolução do sr. subsecretario de Estado das Corporações.

Maus caminhos, maus encontros

Para que escolher casas que não nos sirvam bem? Prefira a GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Fez-se hoje

a reconstituição

do crime

da rua do Conde de Redondo

A-fim-de se proceder á reconstituição do crime de que foi vitima a sr.ª D. Laurinda Rangel dos Santos, o sr. dr. Ernesto da Fonseca director adjunto da P. I. C., dirigiu-se esta manhã, acompanhado de três agentes, é levado consigo a criminosa, ao primeiro andar do predio n.º 121 da rua do Conde de Redondo. O transito chegou a estar interrompido durante alguns minutos, com a aglomeração de pessoas que se juntou no local, sendo necessaria a comparencia da Policia para conseguir descongestionar a rua.

Quando a serviçal saiu do automovel, o publico não conteve a sua repulsa e indignação. A criminosa baixou a cabeça e ocultou a cara com o braço. Em seguida, entrou na casa onde praticou a sua façanha com a maior insensibilidade. O sr. dr. Ernesto da Fonseca mandou chamar então, três inquilinos do predio e quatro comerciantes para assistirem á reconstituição do crime. A serviçal começou por descrever, com a maior naturalidade, como estrangulou a patrôa e como, depois, conduziu a vitima do corredor para o quarto da cama.

Em seguida, descreveu como foi buscar as chaves que se encontravam numa gaveta para abrir um movel onde estavam as joias e dinheiro. Este relato foi sempre acompanhado de todas as minucias. As suas declarações estão agora de harmonia com o relato feito na sua confissão, á qual já nos referimos.

A Dinah Liberdade Lima é uma mulher magra, de altura regular, cabelos castanhos bastante escuros, nariz aquilino, rosto comprido e queixo um pouco saliente. Tem olhos castanhos, de brilho um pouco baço, com ar sempre sorridente de quem não mediu a responsabilidade do seu acto, embora denote perspicacia e demonstre memoria fiel, a que não escapa o mais leve pormenor.

Realizada a reconstituição, a criminosa voltou para o gabinete dos investigadores. Uma vez ou outra teve um assôpo de choro, para readquirir momentos depois o seu ar indiferente de irresponsavel.

Foi tambem ouvida, hoje, a empregada dum estabelecimento da rua do Conde de Redondo, onde a criminosa foi pedir a uma sua antiga companheira de escola um frasco para ir á drogaria comprar lexivia para lavar roupa; a-final o que a criminosa fôra comprar era amoniaco, para lhe facilitar a pratica do crime, segundo se confirma das declarações do droguista, que tambem depôs.

A premeditação ficou, pois, estabelecida.

O Parque Mayer

não será, por emquanto, afectado pelo plano de urbanização

Em vista de varias noticias que têm vindo a publico, referentes a possiveis transformações da zona compreendida entre a avenida da Liberdade e a praça do Rio de Janeiro, que poderiam envolver, como aliás se tem posto em hipotese, o sacrificio do Parque Mayer, a empresa do teatro Variedades dirigiu aos Serviços de Urbanização e Obras da C. M. L., um pedido de informação acêrca do fundamento, viabilidade e oportunidade das referidas obras.

Aquela repartição mandou já arquivar o referido pedido da informação, com o seguinte despacho:

«Por não estar ainda definitivamente elaborado o estudo de urbanização da zona da cidade que abrange o Parque Mayer, não é possivel informar sôbre a forma por que o teatro Variedades poderá vir a ser afectado pelos melhoramentos a levar a efeito no local. No entanto, o assunto é tomado em consideração, no caso de a expropriação se tornar necessaria».

DEPUTADO MEXICANO

que se suicida na Camara

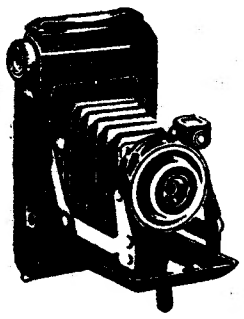
MADRID, 19.—Informam do Mexico, que o deputado Meixueiro se suicidou na Camara dos Deputados.

Meixueiro tinha sido eleito, mas a sua escolha fôra recusada pela comissão de controle.—(D. N. B.).

DIVÃS-CAMA-Colchões de arame
SÓ DE 1.ª QUALIDADE
ANTIGA CASA FIGUEIREDO
215, RUA DA PRATA, 217 Telef. 27606

CENTENAS DE INVENTOS

DE APERFEIÇOAMENTOS, DE ENGENHOSOS DISPOSITIVOS, DE SISTEMAS PRÁTICOS, ADOPTADOS DEPOIS DE MILHARES DE EXPERIÊNCIAS, TUDO O QUE REPRESENTA TRABALHO E O ESFÔRÇO DE CENTENAS DE SÁBIOS, TÉCNICOS, OPERÁRIOS, E FOTÓGRAFOS, TUDO SE CONDENSA NUMA PEQUENA MARAVILHA: UM



Kodak
KODAK LTD - RUA GARRETT

Carreiras de passageiros entre
LISBOA — NAZARÉ — ALCOBAÇA

Avisamos os nossos Exm.os Passageiros de que a partir do proximo dia 23 (segunda-feira) a carreira que sai de Lisboa pelas 10 horas e 15 e chega a Alcobaça ás 15 e 10 é substituida pela seguinte:

LISBOA, 8 e 30; TORRES VEDRAS, 10 e 15; CALDAS, 11 e 53; NAZARÉ, 12 e 45; ALCOBAÇA, 13 e 5.

CAPRISTANO & FERREIRA, L.da
BOMBARRAL — Telefone 33 — R. D. Afonso Henriques
LISBOA — Telefone 2 1003 — R. Martim Moniz, 51

Empresa Insulana de Navegação

O paquete
"LIMA"

Para a **Madeira, St.a Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (St.a Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal** sai no dia 23 de Agosto ás 11 horas.

AVISO.—Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 20 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 21.

Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos até ás 15 horas do dia 22, a-fim-de serem verificadas.

Passagens de 1.a e 2.a classes trata-se na rua Augusta, 152, Telefone 2 2149. Carga e passagens de 3.a classe, na Avenida 24 de Julho, 2, 2.º—Telefone 2 0214.

Os agentes
GERMANO SERRÃO ARNAUD

VIDA DESPORTIVA

PATINAGEM

O festival de homenagem ao atleta Alberto Faria

Por motivos de força maior, o Sporting Club de Oeiras já não é o adversario do Grupo Desportivo dos Tabacos no desafio integrado no festival de homenagem ao patinador e hoquista do A. C. L., Alberto de Faria, a realizar no «rink» Vasco Ribeiro, do Ateneu, na noite de amanhã. Por esse motivo, foi substituido pelo Sporting Club de Portugal, que gentilmente assegurou a sua valiosa colaboração.

PELOS CLUBES

Grupo Desportivo Operario

O G. D. Operario promove, no proximo dia 23, pelas 21 e 30, na sua sede, a sua assembleia geral ordinaria, para aprovação do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes para a nova época.

Homenagem a um industrial

NABAIS, Serra da Estrela, 19. (Pelo telefone).—O sr. João Lopes da Costa Alçada, presidente do Gremio dos Industriais dêste concelho, foi alvo duma grandiosa manifestação por parte dos seus operarios. Na fabrica que dirige foi descerrado um retrato daquele industrial, com a legenda «homenagem e gratidão do seu pessoal», e realizou-se uma sessão a que presidiu o sr. dr. Armando Ribeiro Cardoso e em que usaram da palavra o sr. Vitor Fonseca, que traçou o perfil do homenageado, e o operario Ismael Manta, que elogiou o seu procedimento para com o pessoal da sua industria. O sr. João Lopes da Costa Alçada agradeceu a homenagem, a que correspondeu oferecendo a todos uma merenda de confraternização.

FESTAS EM MAFRA

MAFRA, 18.—Nos dias 21 e 22 realizam-se, nesta vila, as festas a Nossa Senhora da Nazaré que, de 17 em 17 anos, vem a esta freguesia. No dia 22 haverá missa solene, em que toma parte a «Schola Cantorum» da Luz e sermão pelo sr. vice-reitor do Seminario de S. Paulo de Almada, rev. Beneficiado Antonio de Campos, procissão, «Te-Deum» e benção do Santissimo Sacramento. Na vespera e naquele dia, haverá arraial, iluminação e fogo de artifício, fazendo-se ouvir as bandas da Sociedade Filarmonica 1.º de Dezembro, do Montijo e dos Bombeiros Voluntarios de Torres Vedras.

120 contos

Precisam-se com 1.a hipoteca. Resposta ao «Diario de Lisboa», ao n.º 236.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Guarda, D. Maria José da Natividade Barbosa e Bourbon, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Maria Infante da Camara Assis, D. Amelia Ferreira Lima Camelo Lampreia, D. Laura Figueira Freire da Camara Quintela, D. Maria José de Castro Meireles, D. Maria Joana Bastos Folque de Magalhães, D. Maria Teresa da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Clotilde Valadas Correia Neves, D. Virginia Zanatti Silva, D. Francelina Cabeça, D. Margarida Saavedra Figueiredo Neves e D. Maria de Lourdes Barros das Neves.

Antes de partir para férias, deve V. Ex.a mandar limpar os seus fatos ou vestidos na ENGOMADORIA NACIONAL, L. Rafael Bordalo Pinheiro, 1 (ao Carmo). Telef. 2 8320.

Salão dos Plissados
Rua 1.º de Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
Telefone 21724
Grande novidade em blusas, adornos e vestidinhos de bébé
A. MARQUES

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 17.—Nos proximos dias 5, 7 e 8 de setembro realizam-se nesta vila as festas concelhias do S. Paio da Torreira. A Junta de Turismo da Torreira, encarregada da organização das festas, a-pesar-de todos os obstaculos que tem encontrado para a sua realização, conseguiu apresentar um programa que satisfaz plenamente.

No dia 5 a Camara Municipal abre as festas com um concurso pecuario de gado bovino marinhão, a realizar na avenida 29 de Outubro. No dia 7 chegarão á Torreira duas afamadas bandas de musica que realizarão, á noite, um festival nocturno, com descantes populares e serenatas na ria, sendo queimado deslumbrante fogo de artifício. No dia 8 haverá missa e procissão, prégando um considerado orador sagrado, e á tarde arraial, com concerto por duas bandas de musica.

—Tambem nos proximos dias 21 e 22 do corrente se realizam an paroquia de Pardelhas as festas a S. Lourenço, seu padroeiro, sendo abrilhantadas por duas afamadas bandas de musica e prégando á missa um distinto orador sagrado.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Os Bombeiros Voluntarios do Beato, e dos Olivais, festejam hoje, ás 22 horas, na sua sede, rua do Grilo, 40, as suas recentes promoções. Haverá um «Porto de honra» durante o qual usarão da palavra varios oradores.

MAQUINAS DE ESCREVER

HERMES

O triunfo da industria suiça!
Vários modêlos á escôlha.
Peçam catalogos ou visitem os:

Distribuidores—**Sul:** M. Simões Jr., Rua da Conceição, 46, 1.º, (esquina da Rua da Prata), telefone 2 1672, Lisboa.

Norte: Araujo & Sobrinho, Sucr., Largo de S. Domingos, 50, e Filial Rua dos Clerigos, 8, telefones 235 e 2352, Porto.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 22—«Direito á vida».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Raparigas modernas».
AVENIDA—A's 21 e ás 23—«Margarida vai á fonte».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 23—«Cantiga da rua».

CINEMAS

TIVOLI—«Sinfonia barbara».
EDEN—«Fatima, terra de fé!».
COLISEU—«Sangue aventureiro».
CONDES—«Mariquilla Terremoto».
ODEON—«O gato preto».
PALACIO—«O gato preto».
CAPITOLIO—«Três raparigas na cidade».
CENTRAL—«A grande parada de 1942».
TERRASSE—Os dois tiroleses».
LYS—«Os dois tiroleses».
OLIMPIA—«O misterio da Vila Rose».

TERESA CLORINDA COSTANZO

Como resposta ao anuncio publicado por Teresa Clorinda Costanzo no «Diario de Lisboa» de 15 de Julho p. p., com o manifesto proposito de induzir em erro, os abaixo assinados vêm afirmar:

Que o arrolamento judicial foi de facto requerido por ela Teresa Costanzo, MAS FOI INDEFERIDO E ELA, COSTANZO, CONDENADA EM CUSTAS;

Que ela, Teresa Costanzo, requereu o arrolamento não só de bens proprios mas tambem doutros que não eram, nem são, propriedade dela;

Que Eduardo Stichaner Lacasta de harmonia com o par. 3.º do art. 431 do Codigo do Processo Civil, ouvido no processo, expontaneamente declarou que, como é proprio duma pessoa de bem, estava e está pronto a entregar á dita Teresa Costanzo aqueles objectos, roupas proprias e até uma boquilha para cigarros exigida por ela Costanzo, encontrados na Rua Carlos da Maia, em Olhão, depois da referida Teresa Costanzo ter deixado o domicilio conjugal, e o abaixo assinado ter requerido o divorcio contra ela;

Que um pedido de arrolamento judicial só é indeferido quando o requerente não comprova suficientemente os fundamentos com que semelhante providencia pode ser decretada;

Que o douto despacho de 7 de Maio p. p., do M.º Juiz da Comarca de Olhão, transitado em julgado, conclue da seguinte forma:

«Não vejo que da parted o requerido tenha havido qualquer proposito de locupletamento á custa da requerente.

E minha convicção é, ante a prova que me foi produzida, e o seu exame, que não existe para a requerente justo receio e fundado risco de extravio ou dissipação dos seus bens em poder do requerido, razão porque não ordeno o requerido arrolamento».

Que a cessão da pequena cota de 5 % (cinco porcento) quee la Teresa Costanzo teve na Empreea Industrial de Conservas «Lacasta, Ld.a», Olhão, foi transaccionada por ela Costanzo em completa liberdade e condição de agir, com perfeito conhecimento do valor e competente embolso do respectivo preço e que até esta data ainda não foi proposta, em tribunais portugueses, qualquer acção para tentar anular a competente escritura.

Olhão, 3 de Agosto de 1943.

EDUARDO STICHANER LACASTA
LACASTA, LIMITADA.

(Segue o reconhecimento).

+

PIERRE PAUL COLSON
Des F. N. F.
DECEDE
Le 27 mai 1943
a Amersham (Angleterre)

Ses amis feront dire une messe le vendredi 20 Aout à 11 heures à L'Eglise dos Martires pour le repos de son âme et remercient toutes les personnes qui voudront assister à ce pieux hommage.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Uma portaria pelo Ministerio das Finanças que aprova as instruções para a execução do decreto-lei n.º 32.428, estabelecendo que seja da competencia do Ministerio, pela Direcção Geral da Fazenda Publica, a concessão ou averbamento de alvarás para o exercicio da industria de emprestimos sobre penhores, não havendo recurso do despacho do ministro. Proibe a concessão de alvarás para a abertura de novos estabelecimentos de emprestimos sobre penhores em localidades onde existam agencias da Casa de Gredito Popular, da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, ou mais de dois estabelecimentos particulares e insere varias disposições acerca das taxas de juro dos mesmos emprestimos.

■ *Um despacho que retira a aprovação dos estatutos á Associação de Socorros Mutuos Santo André, com sede em Lisboa.*

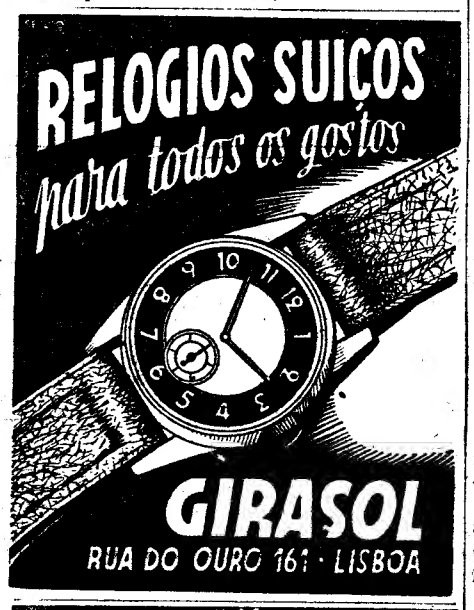
■ *O despacho de salarios minimos para os serviços de carga e descarga nos portos do rio Douro e de Leixões.*

■ *Um despacho obrigando ao pagamento das cotas a que, por disposição estatutaria, estão sujeitos os socios do Sindicato Nacional dos Operarios da Industria da Construção Naval do Distrito do Porto todos os operarios que trabalhem na industria da construção naval em madeira nos distritos do Porto e Viana do Castelo e no concelho de Esposende. A importancia da referida cotização é de 1$50 semanais.*

■ *A nomeação do sr. Mario Monteiro de Macedo, engenheiro chefe da Repartição dos Correios, Telegrafos e Electricidade da Direcção Geral de Fomento Colonial, para seguir para as colonias de Cabo Verde e Guiné, na primeira oportunidade de transporte a fim de efectivar as ligações radiotelefonicas entre as duas colonias, entre as cidades da Praia e S. Vicente, as de Bissau e Bolama e das referidas colonias e a metropole, bem como promover a rapida conclusão de todas as instalações electricas, radio-electricas e mecanicas do aeroporto terrestre e maritimo de Bolama e ainda proceder á inspecção e afinação de todas as instalações já existentes.*

JUSTA HOMENAGEM

Foi agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem de Cristo o nosso amigo sr. Albertino Henriques, por proposta do sr. governador civil do Porto, como reconhecimento dos serviços prestados ás Juntas de Freguesia da capital do norte. O agraciado, que há cinco anos exerce o cargo de secretario da comissão central das Juntas de Freguesia, é tambem, há dez anos, presidente da Junta de Freguesia da Graça. Serão as Juntas de Freguesia do Porto que vão oferecer ao homenageado as insignias da mercê que lhe foi atribuida.



Todos os dias
Poderá barbear-se, confortavelmente, sem irritação, se usar
LOÇÃO BALSAMICA «K I T»

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

DISPENSARIO DE ALCANTARA

(Continuação da 1.ª página)

mostrar-nos o edificio. E leva-nos depois ás novas salas para a consulta pre-natal, a cargo da dr.ª Maria Luiza Van Zeller, que dedica tambem áquela obra benemerita, verdadeiro carinho.

Chega o momento de penetrarmos na secretaria. D. Ana Amalia de Sá e Melo, a assistente social do Dispensario de Alcantara, aponta-nos as fichas que, em elevado numero e por ordem exemplar, provam um trabalho intensivo e metodico.

E sabemos da remodelação que sofreu aquele organismo ao instalar esses serviços recentemente.

Os atestados de pobreza, passados pela Junta de Freguesia, foram substituidos por um inquerito meticuloso, em que todas as circunstancias morais e materiais das socorridas passaram a ser devidamente estudadas.

Na conversa travada com D. Fernando de Lancastre explica-nos ele, que o Centro Social de Assistencia Infantil de Alcantara trabalha agora subordinado á Defesa da Familia e é secundado pela Misericordia. Vale apenas ás crianças e ás mulheres, vigiando-as e amparando-as tanto quanto a sua saude requere. Dá consulta pré-natal, consulta de pediatria, desde que as crianças nascem até aos doze anos. Fornece-lhes medicamentos, leite em pó, quando o materno é insuficiente, ou em casos em que não convem que o tomem. Dá berço, enxoval, oito escudos, ou dez, diarios, em generos, na altura do parto ás mulheres mais pobres. Para a consulta de pediatria há aparelhos de raios X, raios ultra-violeta e vermelho.

Que doenças principalmente flagelam essa pobre gente? A tuberculose e a sifilis—que tantas crianças vitima!

—Já fiz em tempos referencia á atitude do «Diario de Lisboa» perante o problema da infancia no nosso país. Tem levantado uma campanha a favor daquela o mais louvavel possivel.

E mostra-nos um folheto da sua autoria, em que logo de inicio lemos as palavras elogiosas que tece a este jornal.

Passámos por mulheres que aguardam a consulta. O aspecto depauperado de algumas bem demonstrativo é dos cuidados de que carecem.

O Centro Social de Assisentcia Infantil de Alcantara é mais um esforço para contribuir para o revigoramento da raça portuguesa que tão imperioso se torna e tão debatido está a ser.

Do que observamos e ouvimos sobre o Centro Social de Assistencia Infantil de Alcantara afigura-se-nos o que escreveu o seu director algo de irrefutavel e de consciencioso que convence e cativa.

E aventamos: Por que não se exibem para as camadas populares, amiudadamente, filmes educativos em que os efeitos terriveis de certos males como por exemplo, a sifilis lhes sejam patentes e as possam levar a maiores cuidados sanitarios?

As imagens que ante os seus olhos passariam constituiriam belas lições e melhores ainda quando acompanhadas de pequenas mas instrutivas palestras.

Os comunicados alemão e russo

(Continuação da 1.ª pagina)

assalto no sector de Kuybichev. Perto de Izyum os sovietes continuaram os esforços para romper as linhas alemãs com a entrada de forças apreciaveis em acção. Em ambos aqueles sectores as nossas tropas, em cooperação com a «Luftwaffe» e com os aviadores de batalha romenos, repeliram as vagas de assalto inimigas após violentos combates com perdas sangrentas para os sovietes.

No sector de Bielgorod continua o violento combate defensivo com perdas consideraveis para os bolchevistas a quem destruimos ontem mais de cem tanques e numerosas peças de assalto.

No sector medio da frente o adversario continuou os seus assaltos apoiando-se em forças mais ou menos notaveis. Todos os esforços do inimigo para prefurar as nossas posições se malograram.

Na região de Staraya-Russa e do lago Ladoga foram igualmente vãos todos os ataques sovieticos. Estes custaram ao inimigo perdas sensiveis.

No distrito de Luhi os caçadores alpinos alemães tambem repeliram ontem os assaltos das forças vermelhas as quais tiveram baixas elevadas.

Em combates aereos foram derrubados 21 aviões adversos sem perdas da nossa parte. No dia de ontem os sovietes perderam 284 carros.

Nos ultimos dois dias foram-lhes destruidos 168 aviões.

Na noite de ontem navios de protecção da marinha de guerra afundaram no Mar de Azov duas canhoneiras a motor sovieticas.

Nas paragens da peninsula dos Pescadores os aviões de combate rapidos alemães destruiram quatro navios de carga sovieticos que transportavam reforços.

No periodo de 10 de julho a 17 de agosto, datas que marcam o fim dos combates na Sicilia, formações de diversas armas que tomaram parte na luta infligiram ás tropas anglo-americanas perdas sensiveis.

Além disso foi-lhes feito um numero consideravel de prisioneiros. O inimigo perdeu em mortos e feridos, cêrca de um terço das tropas postas em acção e foram-lhe destruidos ou capturados 383 carros blindados e autometralhadoras, 63 peças de artilharia, 152 aviões e 11 veleiros de transporte.

Foram afundados 61 navios de transporte, com o deslocamento total de 290.000 toneladas, e que, na sua maior parte, transportavam tropas ou material de guerra, um cruzador, sete contratorpedeiros, três corvetas e numerosas canhoneiras a motor, bem como navios de guerra de menor tonelagem.

Foram danificados gravemente, a ponto de poderem considerar-se perdidos, 59 navios de carga e barcos de transporte com o total de 278.750 toneladas.

Nas duas primeiras semanas de agosto foi possivel transportar da Sicilia para o continente 17 mil toneladas de munições.—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 19.—Comunicado oficial: «Prossegue com exito a ofensiva russa em direcção a Bryansk. Ontem, os exercitos sovieticos avançaram mais 7 kms. e libertaram mais 39 localidades habitadas, onde o inimigo abandonou grandes quantidades de armas, munições, abastecimentos, 1.872 prisioneiros e mais de 1.000 mortos. Entre o material apreendido figuram 90 camiões, 44 tanques, dos quais 28 do tipo «Tigre», 4.000 granadas, 98 metralhadoras, 27 morteiros, 72 motocicletas armadas de metralhadoras, 5.000 granadas de mão, 4 aparelhos de T. S. F. de campanha e 70 caixas com munições.

No sector de Kharkov, as tropas russas repeliram todos os contra-ataques dos alemães, que sofreram pesadas baixas. Luta-se, com o maior encarniçamento, tanto nos suburbios como dentro da cidade de Kharkov. Nos suburbios, vêm-se grandes montões de tanques e outros blindados alemães destroçados ou incendiados. As tropas russas que avançam por outro sector encontram-se a 30 kms do caminho de ferro de Kharkov ao Dnieper; outras, estão 35 quilometros ao sul da cidade. No sector de Kharkov foram ontem aniquilados mais de 2.000 alemães e destruido ao inimigo muito material blindado e motorizado.

No sector de Novorossisk ocupámos 10 localidades e prosseguimos o avanço, causando ao inimigo duro castigo. Foram reduzidas ao silencio 8 baterias inimigas.

As forças aereas russas lançaram um ataque concentrado aos objectivos inimigos em Poltava, onde lançaram milhares de bombas. Os estragos e destroços são enormes. Foram destruidos varios comboios e depositos de material de guerra.

No Mar de Barentz as forças aero-navais russas afundaram dois transportes alemães e, no Baltico, os nossos submarinos afundaram três barcos mercantes inimigos».—(U. P.).

+

Flora Bastos Amaral
FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Flora Amaral Osorio e seu marido, Maria Assunção Bastos Amaral, Maria Amelia Bastos Amaral, João Bastos Amaral e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 e 30, da Vila Albertina, no Monte Estoril, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4% 1943	997$	—	—
Consolidado 3 1/2% T.10	1.010$	1.008$	1.010$
Consolidado 3 3/4 T. 10.	1.032$	1.030$	—
Consolidado 4 % T. 10.	1.006$	1.005$	1.006$
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.008$	1.007$	1.009$
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.132$	1.131$	1.133$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10...	1.040$	—	—
Obgs. 2 1/2, 1942	943$	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.950$
Externas 3.ª serie	—	1.940$	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	275$	—
Centenarios 4 %.....	2.265$	2.260$	2.265$
Acções			
Lisboa & Açores port...	—	705$	—
Ultramarino cp. T. p....	317$	318$	320$
Portugal port. T. p.....	—	1.550$	1.580$
Mundial	1.400$	1.390$	1.410$
Nacional	—	—	1.800$
Tagus	3.000$	3.000$	3.200$
Aguas Lisboa port.	—	225$	—
Cerveja Estrela	1.260$	1.255$	1.260$
Cimentos Tejo	—	—	540$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	700$
Credito Predial port....	32$	31$	32$
Gás e Electricidade cp.	230$	230$	231$
Alto Alentejo, cupão...	900$	900$	909$
Industrial Aliança	295$	294$	296$
Portugal e Colonias ...	210$	210$	210$
Colonial Navegação ...	—	—	950$
Portug.ª de Pesca T. p.	—	—	890$
Portuguesa Tabacos cp..	493$	490$	493$
Tabacos de Portugal cp.	—	520$	540$
União Electrica Portug.ª	550$	550$	560$
Cassequel	786$	785$	786$
Agricola das Neves ..	445$	448$	450$
Agricultura Colonial ...	340$	340$	350$
Açucar de Angola	—	1.055$	—
Buzi, 1.ª emissão T. p.	171$	171$	172$
Ilha do Principe	470$	460$	480$
Roça Vista Alegre	—	250$	300$
Zambezia T. 25	53$	53$	53$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	560$	—
Norte de Portugal 5%	112$	112$	—
C. P. 6 %.....	270$	269$	271$
C. P. 6% Beira Baixa...	—	268$	275$
F. N. I. Moagens 5% T.p.	—	1.020$	—
União Elect. Port. 5%..	114$	113$	115$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5 % 1895, T. 100 £...	—	3.150$	3.300$
5 % 1903, Porto-Rio, Titulos de 100 £.....	3.900$	3.800$	4.000$
5 % 1913, Tit. 20 £...	—	2.800$	—
Idem, Tit. de 100 £...	—	3.100$	3.500$
5 % 1914 F. T. 20 lb....	—	6.200$	7.000$
Idem, Tit. de 100 £...	—	6.200$	7.000$

Costa, L.da
Moedas, notas estrangeiras, cupões, titulos de credito, barras de ouro e prata, e operações de Bolsa.
RUA DO OURO, 109

PEQUENAS NOTICIAS

DIVERSAS

EXCURSÕES—Seguiram para o Norte, a-fim de assistir ás festas da Senhora da Agonia, em Viana do Castelo, os «8 Fixes de Queluz», grupo excursionista que, anualmente, percorre diversos pontos do nosso país. Entregaram 20 escudos para os nossos pobres. Agradecemos.

«Dermilise» o seu rôsto com
DERMIL
antes e depois de se barbear e verá o prazer que lhe dá! Borbalhas, espinhas e o perigo de infecções tudo desaparece; o rôsto fica macio como veludo e o ardor da navalha fica eliminado.
INSTITUTO VIREL
R. da Saüdade, 2-A — Tel. 20472 — LISBOA
Agente Geral para o Norte do País:
SILVIO LOBO
Rua de Santo Antônio, 148-2.º — PORTO

O canhoneio dos aliados sôbre a Itália continental continua violentissimo

(Continuação da 1.ª página)

ção das principais estradas e pontes paralisa o transito no sul da Italia. Por cada granada do «eixo» que cai na Sicilia, 5 ou 6 granadas aliadas caiem na Italia, não contando com as bombas lançadas pela aviação.—(E. T.).

A preparação de artilharia

TUNIS, 19. — Comunicam da Sicilia que aumenta, de momento a momento, a acção dos canhões aliados de grosso calibre, sobre as posições inimigas do continente italiano, onde produziram já grandes estragos e numerosos incendios. Nos bombardeamentos de ontem destruiram-se depositos de munições, de carburantes e de abastecimentos e reduziram-se ao silencio varias baterias inimigas de artilharia Nos violentos duelos de artilharia travados ontem as baterias inimigas replicaram com menos intensidade do que no dia anterior.

Bombardeiros e caças aliados continuam a martelar furiosamente as posições e comunicações inimigas, na região de Reggio de Calabria, do outro lado do estreito. Nas ultimas 24 horas foram destruidos, total ou parcialmente, importantes objectivos militares da região.

O canhoneio aliado contra o continente italiano prossegue com a maior violencia.—(U. P.)

As operações de limpeza na Sicilia

LONDRES, 19 — A radio de Argel transmitiu a informação de que, na Sicilia, as tropas aliadas prosseguem rapidamente ás operações de limpeza e recolha de abundante material abandonado pelo inimigo.

Ontem, as forças norte-americanas encontraram três grandes depositos de munições e uma grande quantidade de gasolina, que as forças alemãs não tiveram tempo de destruir antes da sua retirada. Foram tambem encontradas em perfeito estado de funcionar numerosas baterias antiaereas.

Brigadas especiais de sapadores continuam a trabalhar denodadamente com o objectivo de limparem o mais rapidamente possivel os campos de minas e outras armadilhas que o inimigo deixou na Sicilia.—(U. P.).

Saudações de Eisenhower aos comandos do Mediterraneo

QUARTEL GENERAL ALIADO DO NORTE DE AFRICA, 19.—(Do correspondente especial da Reuter)—O general Eisenhower enviou mensagens de felicitações ao general Alexander, ao almirante Cunningham e ao marechal chefe do Ar, Tedder. A mensagem dirigida a Alexander, segundo comandante da forças aliadas, diz:

«Tenho a feliz oportunidade de mais uma vez vos exprimir quanto aprecio os serviços iminentes que continuais a prestar á causa aliada e de vos apresentar os meus agradecimentos pessoais por me terdes sempre tornado mais facil a minha propria missão. Espero que transmitireis ao general Montgomery, ao general Patton e ás magnificas tropas que servem sob o seu comando, os meus elogios e felicitações pela sua energia, decisão e espirito ofensivo, ao expulsar o inimigo da Sicilia. Com tais soldados podemos enfrentar o futuro com confiança».

Na mensagem dirigida a Tedder, comandante-chefe da aviação no Mediterraneo, Eisenhower felicitou-o pelo seu comando e pelo valor da aviação, nêste teatro de guerra, e exprimiu-lhe os seus agradecimentos pessoais.

Na mensagem ao almirante Cunningham, comandante-chefe das forças navais no Mediterraneo, Eisenhower diz:

«Não posso deixar de vos exprimir, mais uma vez, quanto aprecio a forma magnifica como vós e todas as forças aliadas sob o vosso comando executastes a vossa parte da missão».

Eisenhower acrescentou agradecimentos aos almirantes Hewitt, Willis e Ramsey, ao vice-almirante de Malta e a todas as forças que servem sob o seu comando.—(E. T.).

Em Quebec estudam-se alguns relatorios ácêrca da situação interna do Reich

QUEBEC, 19.—Vive-se aqui sob uma forte tensão. Depois da chegada de Eden, de sir Alexander Cadogan e de Brendan Bracken, que vieram de aviã, Churchill teve uma conferencia com Eden, que durou mais de duas horas.

Após a chegada do presidente Roosevelt, na terça-feira, ele e o Primeiro ministro britanico conferenciaram até muito tarde, durante a noite. Ao principio da manhã de ontem, foram convocados os chefes de serviços a-fim-de comparecerem na cidadela e participarem nas conversações. A natureza dos projectos de que a conferencia se ocupa será inevitavelmente conservada em grande segredo. Os planos só serão conhecidos á medida que se realizarem.

Relatos secretos recebidos aqui, de Estocolmo e de Berne, acêrca das condições internas da Alemanha, estão a ser cuidadosamente estudados.

No principio da semana o presidente Roosevelt visitará Ottawa. Nos circulos autorizados pensa-se que essa visita indicará o termo das conversações. Isto torna mais forte a impressão de que as decisões de maior importancia já foram tomadas. Soube-se que o Parlamento canadiano, possivelmente, se reunirá para ouvir uma mensagem do presidente Roosevelt, esperando-se que Churchill o acompanhe. Provavelmente Roosevelt partirá de Ottawa directamente para Washington. Stephen Early, secretario particular do presidente, declarou que haveria uma conferencia da Imprensa antes do fim das conversações e a ela assistiriam Churchill e Roosevelt.—(Exchange Telegraph).

A conferencia está na sua fase final?

ESTOCOLMO, 19.—Os correspondentes dos jornais suecos, em Londres, assinalam que noticias provenientes do Canadá dão a entender que a Conferencia de Quebec se encontra na sua fase final.

Segundo a mesma fonte, ontem, á tarde, logo depois da chegada de Roosevelt, em comboio especial, a Washington, foram renovadas as entrevistas. —(R. R.).

Giraud e De Gaulle irão a Quebec?

QUEBEC, 19.—(Reuter).—Ontem, á noite, nos circulos oficiais, declarava-se que não havia qualquer informação acêrca dos boatos segundo os quais os generais Giraud e De Gaulle se dirigiriam para Quebec, a-fim-de participarem nas conferencias dos aliados.—(Exchange Telegraph).

Não se sabe se Chang-Kai-Chek estará presente

CHUNG-KING, 19 — Wukuo Cheng, vice-ministro dos Negocios Estrangeiros da China, quando, ontem, lhe preguntaram se Chang-Kai-Chek iria a Quebec, respondeu: «Nestas ocasiões não se deve especular sobre os movimentos do generalissimo».—(E. T.).

HARRY HOPKINS

um dos peritos americanos que acompanham Roosevelt na conferencia de Quebec

A aviação japonesa de Wewak na Nova Guiné foi totalmente destruida

MELBOURNE, 19.—Anuncia-se que as forças aereas aliadas completaram ontem a destruição da força aerea nipónica em Wewak, na Nova Guiné, com um novo e devastador «raid» efectuado por muitas dezenas de bombardeiros e caças das Nações Unidas. Algumas dezenas de aparelhos japoneses, que tinham escapado ao formidavel «raid» aliado de terça-feira, foram ontem totalmente destroçados ou postos fora de acção. Os aerodromos e hangares respectivos ficaram completamente desmantelados e todas as reservas de carburantes foram devoradas pelo fogo.—(U. P.).

Os ataques a Rabaul

MELBOURNE, 19.—Esta madrugada, foram intensamente bombardeados os objectivos militares de Rabaul, na Nova Bretanha, onde se danificaram varios barcos japoneses, provocando-se grandes incendios na zona do porto.—(U. P.).

Ataques aereos a posições na Birmania

NOVA DELHI, 19.—O comunicado da força aerea americana informa que aparelhos «Mitchell» atacaram, na terça-feira, instalações japonesas em Meiktila, na Birmania. Causaram-se grandes danos nas instalações ferroviarias, principalmente nas oficinas e no material rolante. Foi danificada uma ponte ferroviaria e foram atingidos, por varias vezes, armazens de material. Foi tambem atacada a navegação inimiga no Golfo de Martaban, ficando dois cargueiros a afundar-se.—(Exchange Telegraph).

Um canhão secreto

LONDRES, 19—Os jornais da manhã publicam ilustrações da até agora secreta peça de artilharia «BL-5,5» que pode disparar granadas de 50 quilos com efeito devastador ao alcance maximo, superior a 12,8 quilómetros.—(E. T.).

A acção das guerrilhas

DO GENERAL MIHAILOVITCH contra as posições das forças de ocupação

LONDRES, 19—O Q. G. do Exercito Libertador dos povos yugo-eslavos publica o seguinte comunicado: «A primeira brigada de patriotas realizou um ataque nocturno a um importante aeródromo alemão perto de Sarajevo. Apesar de encarniçada resistencia, os patriotas destruiram 34 aviões alemães, incluindo 4 bombardeiros «Junkers». Foi pelos ares um comboio blindado inimigo, que transportava reforços. Durante alguns dias, todas as linhas ferreas de Sarajevo estiveram cortadas pelos patriotas. A primeira divisão servia, comandada por Patowistsch, escritor de Belgrado, ocupa a cidade de Ostrazrats, na linha ferrea que liga Sarajevo com a costa do Adriatico».—(E. T.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
JANTARES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Luzia 105 T...

Estão prontos os planos para os ataques aereos em massa a 50 cidades alemãs

QUEBEC, 19—Sabe-se estarem prontos os planos para uma vasta ofensiva aerea contra a Alemanha, na qual, pelo menos, 50 das principais cidades alemãs terão a sorte de Hamburgo— até ao Natal—e para ataques contra a Italia e os Balcans. Este inverno, será o mais terrivel sofrido até hoje pela Alemanha ou qualquer outra nação. Bombardeiros diurnos e nocturnos, podendo transportar bombas duas vezes maiores que as «devastadoras de quarteirões», serão utilizados na destruição sistematica da Alemanha como unidade industrial, reduzindo a vida na Alemanha ao nivel da vida em Leninegrado durante o longo cêrco.—(E. T.).

Novo ataque á Austria?

ESTOCOLMO, 19—(Reuter)—Segundo o correspondente em Budapeste do «Svenska Dagbladet», bombardeiros, que se supõem americanos, voaram sobre a Hungria, ao principio da manhã de ontem, do sul para ocidente, dirigindo-se, provavelmente, para a Austria.—(E. T.).

A importancia do ataque a Schweinfurt

LONDRES, 19—Mais de cem caças inimigos foram destruidos pelas fortalezas voadoras e pelos «Thunderbolts» da escolta, no grande ataque realizado de dia contra Schweinfurt. Este total aumentará quando se receber o relatorio das tripulações que bombardearam Regensburg e voaram para o norte de Africa.—(E. T.).

Sucedem-se as explosões em Turim

ZURICH, 19.—Na madrugada de hoje lavravam ainda enormes incendios e ouviam-se fortes explosões em Turim, provocados pelo recente e violento «raid» dos bombardeiros ingleses.—(United Press).

Aumenta a produção

nos estaleiros americanos

WASHINGTON, 19 — O almirante Land, presidente da Comissão Maritima, disse que, ontem, foram lançados á agua mais 14 barcos mercantes, o que eleva para 1.082 o numero de barcos daquele tipo construidos nos estaleiros norte-americanos durante o corrente ano. Acrescentou que, de semana para semana, os estaleiros americanos estão a aumentar consideravelmente a sua produção de barcos mercantes, que está ainda longe do seu maximo. Prosseguindo, afirmou que foram recentemente introduzidos novos metodos na construção, que aumentarão enormemente não só a quantidade de barcos produzida, como, tambem, melhorarão bastante a sua resistencia e raio de acção. — (United Press).

FOI PRESO NO CANADÁ

um activo espião alemão

OTTAWA, 19.—As autoridades confirmaram ontem a noticia de que o barão Hans von Kottwitz, alemão, acusado de ser espião do «eixo», foi detido no Canadá, mas recusaram-se a dar mais pormenores dizendo que o caso está entregue ao serviço secreto britanico.

Uma noticia recebida de S. Paulo anunciou a descoberta de um grupo de espiões do «eixo» que tinha o seu quartel general nas caves de uma casa particular, com uma instalação de radio, e que Kottwitz, membro dêste grupo, tinha sido preso no Canadá.—(E. T.).

As ramificações no Brasil

RIO DE JANEIRO, 19.—A casa em que foi encontrada a estação transmissora de T. S. F. e que servia a rêde de espionagem alemã, pertence a Werner Waltemath, que estava em ligação com o barão von Kottwitz ou Kotwe, preso no Canadá, e com a dançarina hungara Gabriela Laszlo, presa em S. Paulo. Nesta organização de espionagem tarbalhavam tanto alemães como japoneses.—(E. T.).

O PRETO NO BRANCO

A complicação do homem

O homem complica tudo. Os bichos atingem com mais facilidade os seus fins essenciais, do que o homem. Para comer e para amar que são os fins sem os quais nem os individuos nem as especies subsistem, o homem põe em jogo mil estratagemas complicados, socorre-se das mais requintadas habilidades. E depois, com estas bases, cria uma ciencia—a Economia Politica, que dá conta de todos os processos que se devem empregar para sustentar o individuo. E com base no estado de espirito que se criou para realizar a sua segunda finalidade de conservar a especie, cria a Poesia lirica. Eu não digo que a Economia não merecesse a pena que o homem a criasse. E quanto á Poesia lirica acho admiravel a forma habilissima como o fundo, o conteudo essencial que a constitue está galantemente disfarçado através de todas as literaturas que eu conheço. O bicho não procede assim. Cumpre o mandado divino de «crescer e multiplicar-se» tão inteiramente como nele se contém. Não esconde os seus instintos nem as suas necessidades. Como a Criação, segundo os melhores autores, é continua e não se limitou o esforço criador dos sete dias do genesis, é de concluir que o homem de hoje e a mulher de hoje não se parecem muito com o casal primitivo. Inclino-me a acreditar que este se parecia com aqueles fosseis que os sabios descobriram e baptizaram com o nome de Cro-Magnon e Neenderthal. E, sendo assim, facil me é compreender como a Suprema Sabedoria deu a ordem a que acima me refiro, simples e seca. Quere dizer: para nossos pais primitivos não era preciso mais. Bastava, por assim dizer, a Lei e não faziam falta os regulamentos. Assim não julgo, por exemplo, que Adão fizesse nunca, da sua vida, um madrigal á Eva. O lirismo veio depois, muito mais tarde. Por assim dizer, o primeiro documento oficial donde ele consta é o Cantico dos Canticos—maravilha no genero, dum saboroso realismo e duma forma que, a-pesar de o ler na tradução, eu considero das mais belas que conheço. Mas não ficou por aqui a actividade do homem em complicar a vida. Refiro-me á vida social, ás relações entre os homidios. Já nos meus saudosos tempos de Coimbra, eu tive ocasião de me compenetrar de que: «a vida social, segundo Gcilio Vanni, é um complexo de orgãos e de funções»... Pois está claro que é—«um complexo». Vinha isto no começo das «sebentas» de Romano», mas eu tive sempre a intuição de que era assim e não achava essencial que mo viesse dar a conhecer Gcilio Vanni, que eu,, ainda hoje não sei quem é.

Até nas coisas mais insignificantes é tudo ,uma complicação. Ainda há dias, estando eu á porta dum estabelecimento, vi sair dum automovel que parou rente ao passeio, duas gentilissimas senhoras. Em sentido contrario vinham dois rapazes elegantes. No momento em que as senhoras saiam, cruzaram-se os dois grupos, que evidentemente se conheciam. E, então, foi um inferno! Os sorrisos, as mesuras, os gritinhos, as gargalhadinhas que estas quatro pessoas trocaram entre si ao encontrar-se, prenderam a minha atenção durante mais de cinco minutos. Tudo aquilo me pareceu duma extraordinaria complicação protocolar. E, por isso mesmo, pareceu-me pouco expressivo, e, talvez, pouco sincero. Já outro tanto não penso das festas que me faz o meu cão, o meu vivo «fox-terrier», de pêlo curto, quando eu chego a casa. E' simples, é expressivo, é sinceríssimo: pula e dá ao couto do rabo. E' claro que eu não me passa pela cabeça que fôsse esse o gesto dos cavalheiros ao encontrar as senhoras a que me refiro, pela simples razão, quando outra não houvesse, que eles não tinham couto de rabo e eram mais altos que as senhoras. O protocolo, o cerimonial dum bipede, não pode ser o mesmo que o dum quadrupede. Mas assim como nos animais ha uma evidente sinceridade na forma de se saudarem, seria conveniente que o homem ddoptasse essa mesma sinceridade—condicionada, já se deixa ver, pela sua atitude erecta e pelas leis da delicadeza e até pelas condições «sui-generis» que estabelece o vestuario nas pessoas. Eu apenas sou pelas simplificações protocolares e pela abolição da hipocrisia e do artificial nas relações entre a especie humana.

RAMADA CURTO

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

Pagina Literaria

SOUSA PINTO

UM ASSUNTO EM DISCUSSÃO

As antologias portuguesas

editadas no Brasil

podem constituir a «guarda avançada» para as abras completas editadas em Portugal

Há de Portugal para o Brasil e do Brasil para Portugal uma serie de problemas, que podem supôr-se iguais ou semelhantes aos problemas que se suscitam entre quaisquer outras nações, mas que assumem um condicionalismo proprio, resultante, compreensivelmente, do particularismo que caracteriza as relações luso-brasileiras. Não se trata, realmente, de dois países estranhos um ao outrô, mas de dois países independentes sob o ponto de vista politico, mas felizmente dependentes um do outro por uma malha densa de interesses morais cuja defesa portugueses e brasileiros da melhor estirpe se empenham honrosamente em partilhar. Isto quere dizer que certos aspectos, que seriam de uma simples regulamentação aritmetica entre quaisquer outros países, têm de ser vistos entre nós por um prisma inteiramente diferente—o qual nem por ser francamente muito mais amigavel se pode considerar absolutamente isento de eventuais razões de melindre. A verdade é que, felizmente, nem do lado de lá nem do lado de cá, nos faltam as mais decididas e esclarecidas vontades para que se encontrem as mais justas, desejadas e honrosas soluções.

Um dos problemas pendentes é o que se refere ao dos livros portugueses no Brasil. Como se sabe, o caso tem sido ultimamente debatido em varios lugares e deu motivo a uma consulta do Gremio Nacional dos Livreiros Editores á Procuradoria Geral da Republica. Quais são as origens do incidente?

Está actualmente em Lisboa o sr. Sousa Pinto, livreiro editor português estabelecido no Rio de Janeiro, com quem trocámos, hoje, algumas palavras sobre o assunto. Dessas palavras, as primeiras são de enunciação da situação material do mercado. Pode dizer-se que, por 1941, o problema que se punha antes de qualquer outro era o da dificuldade de fazer chegar o livro português ao Brasil. Nesse ano, interveio a iniciativa de se fazer no Rio, simultaneamente, a Exposição do Livro Português—no atrio da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, com o patrocinio do ministro da Educação, dr. Gustavo Capanema—e a Quinzena do Livro Português, durante a qual todas as livrarias do Rio de Janeiro fizeram larga exibição das edições feitas em Portugal.

—Resultados dessa iniciativa?—preguntámos.

—Francamente os melhores—diznos o sr. Sousa Pinto.—Criou-se um ambiente de simpatia e curiosidade em todos os sectores, não só da intelectualidade brasileira, como, verdadeiramente, de todas as camadas, designadamente das que começam agora a dar conta da sua existencia. A partir desse momento, deve considerar-se que a situação se modificou.

—Em que sentido?

—Havia já certo ambiente, mas não havia livros. A dificuldade de transportes fazia sentir o seu peso e toda a gente sabe como, devido ao estado de guerra que se tem feito sentir em toda a zona do Atlantico, essas dificuldades têm sucessivamente crescido. Quere um exemplo? Quando foi do centenario de Antero, o acontecimento teve no Brasil uma retumbancia enorme. Escreveram-se por toda a parte artigos sobre Antero, fizeram-se conferencias. Só não havia uma unica livraria que tivesse á venda exemplares da obra do poeta cujo centenario toda a gente comemorava! Foi então que se fez a edição completa: Manuel Bandeira prefaciou o volume das poesias, Fidelino de Figueiredo profaciou o volume das prosas.

—E o acolhimento?

—O da maior compreensão. Quando eu fundei a editora «Livros de Portugal», tive a grande alegria de verificar o interesse que o acontecimento despertou. Passaram a reunir-se, ali, elementos dos mais significativos de todas as correntes literarias brasileiras, as modernas e a dos academismos. Podemos dizer que figuras como Afranio Peixoto, Pedro Calmon, José Lins do Rego e Alvaro Lins nos acompanham com o melhor entusiasmo.

(Vêr continuação na pagina seguinte)

OS NOSSOS POETAS

O SILENCIO

de Eugenio de Castro

Dentro da literatura portuguesa contemporanea, Eugenio de Castro é actualmente um dos mais afirmativos e dos mais definitivos poetas lusiadas e—porque não dizê-lo amplamente?—um dos maiores poetas vivos da raça latina e neo-latina. O renovo dos seus ritmos, o rejuvenescimento dum lirismo inconfundivel internacional e nacionalmente reconhecidos pela critica responsavel, a melodia e a musica de todos os seus poemas definem-no como uma das mais nobres afirmações literarias da nossa literatura contemporanea e documentam na sua obra a capacidade, a eternidade e o genio lirico da raça e a perenidade nostalgica e criadora da grei dos «Cancioneiros».

Reconhecendo que a obra dum escritor, pelo seu conjunto, pela sua altitude, pelo seu renovo e pela sua forma é um documento eterno de beleza da linguagem e um marco inolvidavel onde se virão fundir todos os predicados da grei e da raça, podemos justamente afirmar que Eugenio de Castro representa para a literatura portuguesa contemporanea o que os grandes nomes, desde os seculos XVI, XVII e XVIII, representam para a evolução e para a formação da lingua e da literatura lusiadas.

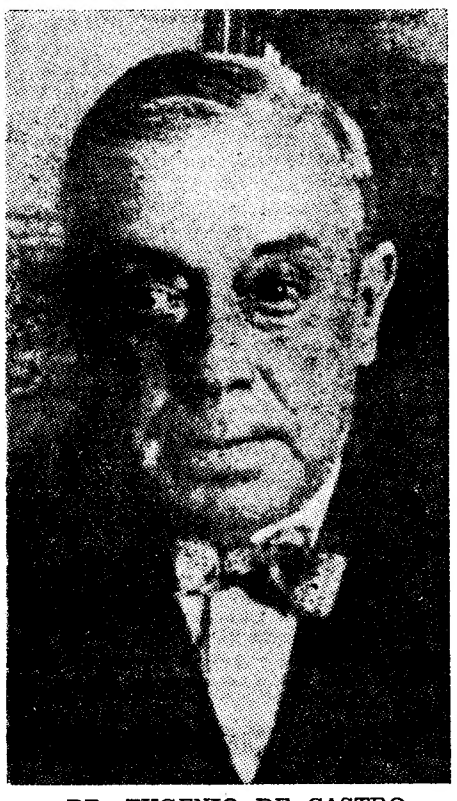
Como em tantos paises, não há totalmente entre nós um «clima» de encorajamento e de admiração em volta dos nossos grandes nomes, no campo e nos lindes do espirito.

Indo ao encontro dêsse egoismo do publico ledor e reconhecendo sempre a justa necessidade de fortalecer e estimular o desenvolvimento da literatura patria, sugerimos e lembramos aos espiritos bem nascidos, segundo a sintese lirica de Sá de Miranda, a necessidade imperiosa de não deixar esquecer a influencia dum nome e de uma obra absolutamene nacionais e integradas evolutivamente e definitivamente na historia do nosso lirismo, desde o ultimo quartel do Decimo Nono Seculo.

A influencia dêsse espolio literario de Eugenio de Castro, descendente directo da estirpe de Jupiter, salvou as ultimas gerações e abriu-lhes, de par em par, os novos horizontes e os novos caminhos do nosso lirismo inconformista.

A propaganda, a expansão dêste grande Poeta estão absolutamente en-

(Vêr continuação na 11.ª pagina)



DR. EUGENIO DE CASTRO

OS AMORES DE CAMILO

nos «Imortais do Amor» do dr. Sousa Costa

A pena brilhante do dr. Sousa Costa descreve-nos, neste fasciculo dos «Imortais do Amor», na historia e na lenda, o romance apaixonado de Musset e Jorge Sand, de tão profundo sofrimento, acentuado pela disparidade de caracteres dos amantes; as aventuras ardentes de paixão e de guerra de Garibaldi e Anita, e, por fim, a novela dramatica de Camilo e Ana Placido, a melhor e a mais dolorosa obra do escritor, o seu verdadeiro romance de perdição, que, mais tarde, seria, na cegueira, o seu remorso e tambem o seu lenitivo. «Imortais do Amor» é uma obra que fica na literatura. O nome do dr. Sousa Costa como que a marca de perfeição e de beleza. A edição tem um caracter monumental, sendo ilustrada com inumeros desenhos, quadros e reproduções. *Editorial O Primeiro de Janeiro.*

OS LIVROS DA SEMANA

A GARÇA E A SERPENTE,
romance por **Francisco Costa**

I—A moral e a arte

Parece-me que o problema das relações da arte com a moral nunca foi formulado entre nós com a devida clareza. Seria pretensioso tentar pô-lo no seu devido lugar em meia duzia de palavras. Limitar-me-ei, por isso, a chamar a atenção de alguns nossos escritores catolicos para a maneira como o costumam formular espiritos da categoria de um Jacques Maritain ou de um Henri Massis. Quanto a mim, entre nós estabelece-se confusão entre os problemas da arte propriamente dita e os da moral. Como diria Jacques Riviére, no nosso país ainda se faz a distinção escolar entre livros maus, entre maus e bons principios, entre obras que edificam e obras que nada provam. Ora, se escutarmos Henri Massis, poderemos ouvi-lo dizer, com uma autoridade inequivoca, no seu ensaio *Reflexões sur l'art du roman:* «O artista tem por função «fazer» e «mostrar»; não explica, realiza. Não lhe compete provar, estabelecer normas, justificar preceitos. Se lhe é dado agitar em nós todo um mundo de ideias, á sua pintura da vida o deve; e o romance, por exemplo, não deve despontar de um problema, mas o problema é que deve despontar do romance». E em seguida explica que a fé, para o verdadeiro catolico, não é uma doutrina, uma explicação ou uma moral. Pelo contrario, é uma visão do mundo, a presença duma realidade total, *uma visão que abrange tudo*, pois que *catolico* é, por natureza, *universal*. Exactamente por se não compenetrarem desta filosofia vasta e compreensiva, diz Massis, é que «muitos artistas catolicos não passam de moralista religiosos». Não sei que seja preciso dizer mais para que aqueles que, entre nós, teimam em confundir o papel da arte com o da moral compreendam que a sua concepção estetica é não só errada como perigosa.

Sim, sempre que leio os grandes criticos catolicos, um Maritain, um Charles Du Bos, um T. S. Eliot, ou mesmo um Massis, quando se limita á estetica, encontro-me inteiramente com eles na maneira de interpretar os problemas da arte; tal coisa nunca se dá quando leio a maior parte daqueles que entre nós abordam esses problemas. Porquê? Massis o disse: porque aqueles são *criticos catolicos* não *moralistas religiosos*.

Claro: há um ponto onde eu os não posso acompanhar. Que a arte tem uma finalidade em si propria que todos mais ou menos estão prontos a aceitar. Mas, para um Maritain ou para um Massis, a grande obra de arte, pelo facto de ser perfeita, já tem em si a propria ordem divina. Isto quere dizer que não há obra perfeita que não inclua ao mesmo tempo o bem e o mal doseados segundo a proporção em que o bem é o bem e o mal é o mal na escala dos valores teologicos. Eis o que leva Massis a julgar as obras romanticas como falsas ou imperfeitas. A divinização dos sentimentos ou a entronização do individuo, contrarias em si mesmas á ordem divina, são factores de adulteração dessa mesma ordem sem a qual não há obra de arte perfeita. Isto é, o catolico faz depender a perfeição da obra de arte de uma ordem sobrenatural, á qual o artista perfeito se subordina inconscientemente. Eis o que nos levaria a pensar que todo o artista perfeito tem de ser catolico ou que todo o verdadeiro catolico é por natureza um artista perfeito. Ora nós sabemos que Goethe era perfeito e não era catolico; não nos seria dificil mostrar que muitos dos artistas catolicos que conhecemos não são perfeitos. A fragilidade da doutrina é, como se vê, manifesta. Mas a verdade é que as suas vantagens são infinitamente maiores que os seus defeitos. Pois não é certo que tal doutrina deixa ao artista toda a sua liberdade? Se o escritor catolico, para realizar a sua obra, não carece de se subordinar a principios puramene abstractos, receoso de que a sua inspiração vá pôr em perigo a sua fé, teremos preparado o advento de grandes e verdadeiros artistas. Sempre tenho defendido este ponto de vista. O artista—neste caso o romancista—não deve subordinar a sua obra a principios pre-estabelecidos: deve *exprimir-se* através da sua obra. Assim, só será um verdadeiro romancita catolico aquele que fôr integralmente um verdadeiro catolico. Ser-se integralmente verdadeiro catolico não é ser-se moralista religioso, mas sim um homem em cuja alma a fé catolica é a propria realidade—«est le réel lui-même», como diz Massis. Ora não é possivel a um homem no seio da propria realidade mostra essa realidade amputada das suas infinitas direcções. Essa irrisoria concepção de um romance onde apenas se nos exibem bons sentimentos prontos a dominar os maus é uma ingenua concepção propria de almas ignorantes ou deespiritos candidos. Massis lá o diz: «Para o cristão, com efeito, a existencia é uma historia que pode acabar bem ou mal. O ponto central de todo cristianismo é o homem na encruzilhada do caminho. Que caminho seguirá ele: este ou aquele?». Eis a duvida que deve presidir á criação das personagens do romance, quer seja catolico quer não. E quem assim não fizer está condenado a ser, talvez, um bom moralista, mas um bom artista isso nunca.

II—Um romancista catolico

Repito: pretensioso seria pôr nesta meia duzia de palavras todo o problema das relações da arte com a moral. Mas o que aí fica já chega, suponho, para esclarecer o meu ponto de vista no limiar de uma obra que é, sem duvida, das mais belas obras catolicas que se têm publicado em Portugal. Não que eu reconheça que Francisco Costa, o autor do romance *A garça e a serpente* (Parceria Antonio Maria Pereira, 1943), a obra em questão, esteja completamente ilibada dêsse moralismo religioso a que alude Massis. Isto é, parece-me que o seu romance sofre de uma dose de moralismo perfeitamente dispensavel em qualquer grande obra de arte. Mais: o romance de Francisco Costa, se não é aquela obra perfeita ou classica em que falam Maritain e Massis, a esse moralismo o deve. E' esse moralismo que amesquinha a poesia das suas melhores páginas, é esse moralismo que obriga o autor a manter a obra num plano de critica social, e por vezes, até, de caricatura, com que se não compadece uma concepção mistica da vida, como é a de Francisco Costa nas suas mais belas páginas e na propria intenção do seu romance.

Esclareçamos o nosso ponto de vista. *A garça e a serpente* é um romance que se desenrola em dois planos diferentes. Num deles debate-se um problema puramente mistico; no outro, integra-se esse problema nos meandros triviais da vida social. Não se pode, pois, dizer que a obra de Francisco Costa tenha evitado o realismo da vida mostrando-nos apenas como caminham as almas puras para o perfeito ascetismo. E' certo que tenho defendido sempre a integração do romance na vida; é certo, que não concebo um romance perfeito sem o justo equilibrio dos valores do real. Mas, Francisco Costa tinha na sua obra elementos suficientes para manter a acção num plano real sem de modo algum descer ás materialidades puramente anecdoticas em que mergulha as almas das suas personagens. Eis porque Francisco Costa, que podia ter escrito o romance psicologico português mais belo do nosso tempo, se limitou apenas a escrever um dos mais belos romances catolicos que se têm escrito entre nós. Seja: o mais belo romance catolico que ainda se escreveu em Portugal. Tudo isto por não ter mantido o conflito do seu romance dentro de uma esfera em que, realista embora, esse conflito fôsse apenas um debate de almas e de consciencias.

Manuel da Cunha e Silva, o heroi do romance, é um empregado bancario com uma cultura fora do vulgar. A sua posição social vai influir directamente na acção da obra. Filho de um burguês comerciante e de uma senhora de bom sangue, vê-se apaixonado por uma mulher de outra classe, a quem evita, por melindres sociais consubstanciados no pai dela, um tal conde de Albalonga. Uma outra mulher, Albertina, cuja familia enriquece graças a uma herança tardia, disputará, a principio trivialmente, mas por fim de uma forma sinuosa e complexa, o amor dêste rapaz fadado para largos triunfos sociais. Eis Manuel entre duas mulheres, Maria Ana, a filha do conde, e Albertina, a futura mulher de um judeu financeiro. Aquela é a garça; esta a serpente. O retrato da Maria Ana é admiravel. O do Albertina, frouxo a principio, ganha, na segunda parte do romance, um contorno magistral. Mas, se são estas as duas mulheres que ensombram a vida de Manuel, não faltam a este amigos, Julio, o pintor, e Nuno, o irmão de Maria Ana, nem ao romance escasseiam personagens secundarias, todas desenhadas com mestria.

A acção do romance principia em 1917, para acabar, mais ou menos, nos nossos dias. Da primeira para a segunda parte há um lapso de uns quinze anos. Entre as duas partes não pode haver hesitações: a segunda é incomparavelmente superior á primeira. Na primeira há um capitulo irregular, mas de ritmo seguro, que é o primeiro; os demais são hesitantes e sem folego. Quasi descremos dos dotes do romancista. Quando chega, porém, a segunda parte, quando todas as personagens nos foram apresentadas e a acção ganha o seu verdadeiro movimento, então convencemo-nos de que estamos, de facto, em frente de um romancista de talento. Daí até ao fim a obra lê-se com ansiedade, com paixão mesmo: poucas vezes tenho lido um romance português de uma humanidade tão rica e complexa. Não receio dizer que nunca li romance português com um drama mais profundo, mais delicado e mais denso. Precisamente por isso, não posso deixar de lamentar que Francisco Cotsa, poeta por sensibilidade, psicologo por temperamento e mistico por instinto, haja forçado as suas personagens a interessar-se por aspectos da vida que em nada podem influir no seu drama intimo e apenas se justificam para dar movimento ao romance e côr social ás intenções do autor, coisas que se me afiguram em contradição com a vocação mistica, passe o termo, do romancista. Sim: volto ao ponto inicial. Uma grande obra catolica não tem de ser uma obra de moral religiosa. Quando tenha de o ser dispensa perfeitamente a critica ou a apologética sociais. As sociedades passam o homem fica. O drama de Manuel da Cunha e Silva tanto podia ter acontecido no tempo do Sidonio como na primeira dinastia. O que Francisco Costa nos conta dos acontecimentos sociais e politicos ocorridos então não tem a mais pequena influencia sobre o problema central da obra: o debate entre o amor humano e o divino. Aliás, recuso-me a aceitar como válidas as promissas que Francisco Costa formula para diferençar a conduta de Maria Ana e Albertina. Uma é toda modelada pelo recato familiar, não obstante a espalhafatosa toleima do pai, conde; a outra pinta-se e traça a perna negligentemente. Francisco Costa pretende insinuar, assim, no meio da delicada teia de sentimentos que ora se atam ora se desatam entre Manuel e as duas mulheres, que ambas elas representam uma certa forma de educação. Quere dizer: não contente com ter criado duas das mais complexas figuras femininas do nosso romance contemporaneo, Francisco Costa pretendeu tambem que elas fossem simbolos da nossa vida social. E' isto que enfraquece a sua obra. Isto e as complicadas negociatas em que toda aquela gente se vê envolvida. O painel que Julio pinta no fim da obra é um nariz de cêra que roça pela apoteose. Quando num romance os sentimentos humanos chegam a vibrar á altura a que vibram os sentimentos de Manuel, de Maria Ana, de D. Maria da Graça e da propria Albertina, cheia de riqueza interior no meia da sua leviandade, acho ridiculo ver o romancista preocupado com problemazinhos de critica de costumes ou de apologética politica. Se nas intenções de Francisco Costa estava escrever uma obra de moral religiosa ou social, o certo é que a propria obra transcendeu essas intenções, e o que dela fica, no fim de tuod, é o sacrificio da alma de Manuel, votada a Deus e esquecida do mundo. Sim: se ha uma lição de moral a tirar desta obra, não é uma lição de moral politico-religiosa. Pelo contrario: é uma lição de ascetismo, A alma que se dá a Deus, quando podia nobremente ter-se unido á mulher a quem ama, apenas porque é nela mais forte o amor que a prende a Jesus, não é, penso eu, nenhuma lição de moral social. Só saberão usufruir a poesia dessa renuncia os espiritos altamente temperados pela religiosidade ou pela espiritualidade. As almas triviais, essas para quem tudo no mundo é mesquinhamente medido pelo confôrto ou pela ordem, essas nunca poderão compreender tal coisa. Por isso mesmo acho imperdoavel que Francisco Costa não arrancasse as suas personagens mais nobres dêsse meio odioso de negocios, preconceitos sociais e preocupações politicas. Como teria sido admiravel que *A Garça e a Serpente* se mantivesse sempre naquele cenario de arvores e de nuvens em que as suas personagens vivem em Sintra! Que paginas fascinantes essas em que Francisco Costa nos pinta os luares, o perfume dos jardins e o encanto irreal das arvores de Sintra! E' bom frisarmos que Francisco Costa escreve com uma elegancia e uma sobriedade raras em escritores com os seus dons verbais. A simplicidade com que pinta a agonia de D. Maria da Graça, a mãe de Manuel, é magistral.

As hesitações da primeira parte de *A Garça e a Serpente* são em grande parte devidas á perplexidade do autor entre as tecnicas a escolher para a sua obra. Assim, não é de estranhar que o primeiro capitulo abra com uma narrativa na primeira pessoa, para logo transitar para o quadro realista moldado nos largos moldes queirozianos. A seguir, Francisco Costa, obrigado a apresentar as suas personagens sem esquecer nenhum dos seus parentescos, saltita entre uma tecnica directa, de notação miuda e rapida, e a tecnica inicial de linhas repousadas e planos indirectamente traçados pela pena do escritor. Quando chega a segunda parte, porém, a mão assentou, e Francisco Costa vê-se senhor de um estilo narrativo que, pelas suas melhores caracteristicas, talvez deva alguma coisa ao romance vitoriano inglês, romance em que, aliás, suponho o autor muito lido. Atrevo-me, no entanto, a fazer-lhe uma advertencia. Há um escritor britanico contemporaneo que sabe desenvolver os grandes conflitos intimos numa atmosfera de alta realidade espiritual: é Charles Morgan. Por que não deixa de lado Francisco Costa em obras futuras a farfalha realistico-moralista da sua presente obra, para se consagrar inteiramente a um romance em que a sua natureza mistica se dê confiada em que os grandes problemas da alma não são problemas deste mundo? Para que medite nelas, aqui deixo estas palavras de Charles Morgan, extraidas do seu livro *The Fontain*. Espero que elas tenham alguma influencia em Francisco Costa, desde já um dos melhores romancistas portugueses do nosso tempo. Ei-las: «*Some books are absolute—absolute as art or absolute as philosophy. They are no more changed by the circumstances in which we read them than a lake is changed by the moving images of ourselvés that we perceive in it*».

E' um destes *romances absolutos* que nós ficamos esperando de Francisco Costa. Repare bem: *romance absoluto*. Nada de romances *relativos*... O que é relativo só interessa ao tempo, e o tempo, para as grandes obras de arte, não existe.

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S.—Devo declarar que tudo quanto escrevo neste jornal é assinado com o meu nome ou com as minhas iniciais e que é meu costume tomar inteira responsabilidade de tudo quanto assino com o meu nome ou com as minhas iniciais.—J. G. S.

Livros portugueses no Brasil

(Continuação da página anterior)

—E a debatida questão de «Os Gatos»?

—O problema da dificuldade de transportes levou-nos á solução das edições locais. E' dificil fazer chegar as edições portuguesas? Pois, para que se não perca o contacto—Gilberto Freyre denunciou esse grave perigo no seu famoso grito de alarme. «Uma cultura ameaçada»—optou-se pela experiencia de fazer editar no Brasil antologias dos grandes autores portugueses.

—E isso não prejudica os interesses dos editores portugueses?

—Não, senhor. Eu lhe digo: as antologias são como que o aperitivo. Quere melhor prova? Depois que saiu a antologia de «Os Gatos», é que passou a haver quem procurasse a edição da obra completa. Já vê...

O problema, nas suas linhas gerais, está posto. Mas vale a pena recordar o pensamento que pusemos inicialmente: neste caso, há mais alguma coisa do que simples interesses comerciais, há posições de significação moral e intelectual a resguardar, há o prolongamento português no Brasil, há, nessa terra distante, onde se fala a nossa lingua e onde o proprio pensamento oficial se não esquece disso, dois milhões de portugueses que não podem nem devem ser irrevogavelmente separados da expressão intelectual da terra em que nasceram.

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

Pratas e moedas antigas de ouro e prata
Compra aos melhores preços a
OURIVESARIA SANTOS CATITA, Lda.
Rua Eugénio dos Santos, 44

VOLTO A' MINHA CASA!

Sou eu, sou eu,
A que dançou na tormenta,
a que espreitou abismos e paixões
e correu, louca, ao vento pelas estradas,
com a alma e os vestidos em rasgões!

Por este outono de oiro em desmaio,
casada á tarde leve e parada,
corpo suspenso como uma asa,—
flores entrançadas nos cabelos,
volto á minha casa.

Vozes, nos longes, vinham-me lembrar.
Arvores, em côro, á minha passagem
num murmurio brando que só eu entendo
agitando os ramos—abraços de gaza—:
—Porque não regressas?...
Volta á tua casa!

O mar, a gemer, com pena sentida:
—Tenho o azulado de que tu gostavas!
E nas minhas ondas o sol morre em brasa.
—Porque não regressas?
Volta á tua casa!

.....

Por este outono de oiro em desmaio,
casada á tarde leve e parada,
—corpo suspenso como uma asa—
flores entrançadas nos cabelos...
Volto á minha casa!

Outono de 1942.

MARIA DA GRAÇA AZAMBUJA

O silêncio de Eugénio de Castro

(Continuação da 9.ª pagina)

quadrados na politica de espirito, criada e defendida por Paulo Valery, no seu volume «Variété III», há mais de seis anos e no ansiado e desejado renovo espiritual das nossas letras e dos seus valores representativos e simbolicos, que tanto trabalharam alguns deles, desde Antero de Quental, no bom desejo de elevar as ideias e a sobrevivencia do nosso espirito criador e universal—hoje tão depauperado e mal servido.

Eugenio de Castro refugiou-se num nobre, num apagado silencio. No enlevo florentino de Coimbra, nos longes de Veronezo, que circundam e beijam de paisagem a cidade maravilhosa, o poeta dos «Oaristos» rememora e relembra o itinerario do seu proprio sonho interior. Viajou, sofreu, escreveu, viveu na penumbra dos «cafés» de Montparnasse a folia simbolista e febril de Paris, e toda a sua ansia de poeta tem a nudez helenica das formas e a fantasmagoria e a fulgencia das imagens. E' um greco-romano.

Assiste em silencio á elevação e á grandeza do seu proprio espolio em algumas decadas de sofrimento interior, de febre criadora, de narcisismo subjectivo. A sua poesia foi um mundo novo, uma floresta de imagens, de côres, de formas e de sonancias, um sangue de alma e um gladio de espirito que ele verteu e que ele agitou, para nos deixar em legado, a «Belkiss», «A Sylva», «A Salomé», os «Oaristos» e a leda madrugada da «Constança»; essa gesta seculo-vintiana de Coimbra medieval, rarissimo exemplo de poesia pura.

Contou-me há anos nas Tulherias, numa manhã de sol e oiro bisantino, o gentil-homem de espirito sr. dr. Antonio de Lago Cerqueira, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros, que visitando Gabriel d'Annunzio, nos seus dominios de principe de Monte Nevoso, este logo de entrada, sabendo que o visitava um português disse-lhe, com um frio olhar romano:

—Como vai o Eugenio de Castro?

Nobre camaradagem que só honra a altitude a que o poeta de «La Nave» colocava o poeta do «Sagramor».

Agora morto Gabriel d'Annunzio, Eugenio de Castro, no seu nobre e inteligentissimo silencio de Coimbra, essa Florença do ocidente, rememorando e vivendo a sua propria obra, entra na grandeza da senectude, com a gloriosa certeza de ser um dos maiores, senão o maior poeta vivo da raça latina. Bem haja pelo seu silencio: Bem haja, pela sua atitude!

CORREIA DA COSTA

Livros novos

Historia da Aviação contada ás crianças, por Fernando Almiro.

Acaba de ser dado á estampa mais um livro infantil «Historia da aviação contada ás crianças», obra que se distancia bastante das banais historietas de fadas e principes encantados. E' o primeiro volume da «Biblioteca de meus filhos», da autoria de Fernand'Almiro, que marca uma nova posição, uma orientação mais logica e uma finalidade mais objectiva na educação recreativa da mocidade.

Magnifica edição da Agencia Editorial Brasileira.

Historia das lotarias em Portugal, por José Ribeiro Pinto.

O sr. José Ribeiro Pinto, «honesto empregado da Assembleia Nacional, que alia a muitas outras qualidades as de possuir inteligencia clara, vontade invulgar e paciencia beneditina» —como se lê no «Anteloquio»—publicou agora um interessante trabalho sobre os numeros mais premiados das lotarias portuguesas, precedido dum «ensaio sobre lotarias em Portugal, sua origem e historia».

Os primeiros capitulos deste curioso trabalho intitulam-se «Definição, origens e esboço historico das lotarias». «Aparecimento das lotarias em Portugal. Lotarias reais, Lotarias Nacionais, e outras de interesse do Estado». «Lotarias da Santa Casa da Misericordia. Fundação desta instituição. Outras participantes dos lucros das suas lotarias. Academia Real das Ciencias. Casa Pia de Lisboa. Teatro de S. Carlos. Cativos de Argel». «Novo sistema adoptado nas lotarias. Criação da Lotaria Nacional Portuguesa. O seu regulamento. Distribuição dos lucros. Contrato realizado com os cambistas. Curiosos pormenores das extracções».

A seguir insere a lista dos primeiros e segundos premios de todas as lotarias extraordinarias de 1854 e 1942.—*(Edição Imprensa Portugal-Brasil).*

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 46

Em tempo de figos

ENUNCIADOS—1—Nutra-se, 2—Côxo, 3—Preposição, 4—Apelido, 5—Fruto grande, 6—Anel que, junto a outros, constitue uma corrente ou cadeia, 7—Progenitor, 8—Carne ensacada em tripa larga, 9—A parte larga e chata dos remos, 10—Pompa, esplendor, 11—Planta criptogamica que vive nas aguas, 12—Fileira, 13—Escuta, 14—Existiu, 15—Tecido diafano que as senhoras usam para cobrir o rosto, 16—Custosos, 17—Os microbios da sarna, 18—Peça anular ou circular, aro.

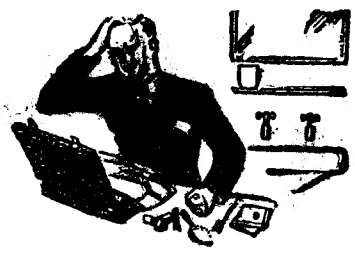
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 45

Nun'Alvares Pereira

	2	1	3
S	B A L S Ã O	B A L Ã O	A L Ã O B
	5	4	6
A	B Ó I A	B O I	B I O
	8	7	9
N	N I N F A	F I N A	F I A N
	11	10	12
T	T A R D E	A R D E	A R E D
	14	13	15
O	L I M Ã O	L I M A	M I L A
	17	16	18
-	V I D A	D I V A	V A I D
	20	19	21
N	E S T A N C A	E S T A C A	C A T A S E,
	23	22	24
A	A G O R A	R O G A	G O R A -

A. SETTAS

Indómito na bravura



OH!... ESQUECI O MEU

Allegro

Não faça como êle, leve para as suas férias a indispensavel e maravilhosa maquina, que dia a dia afiará impecavelmente a sua lamina e tornará o suplicio de fazer a barba num prazer. O ALLEGRO é um aparelho economico, prático e garantido. O modêlo niquelado tem uma diagonal com três faces. Assentador de navalhas FLEXIBLE a Esc. 45$00.

A' VENDA, COM PREÇO FIXO, NAS LOJAS DA ESPECIALIDADE

Representantes exclusivos:

V. SILVA, L.DA

Rua dos Douradores, 72, s/l.

Telefone 2 9749

LISBOA

Á BASE DE SULFAMIDA

A PASTA DENTIFRICA

A UNICA PASTA EM PORTUGAL COM SULFAMIDA!

SULFADENTINA

O MELHOR DOS MELHORES DENTIFRICOS

É MUNDIALMENTE USADA!

PAOLO COCCO

R. Andrade, 4 r/c Esq.—Telf. 4 7704—Lisboa

INSTITUTO Carmel

BELEZA E ESTÉTICA

Avenida da Liberdade, 204, r/c.

TELEFONE 4 3815

SUCURSAL NO

ESTORIL

CHALET AR BELLO

(quasi em frente dos Correios)

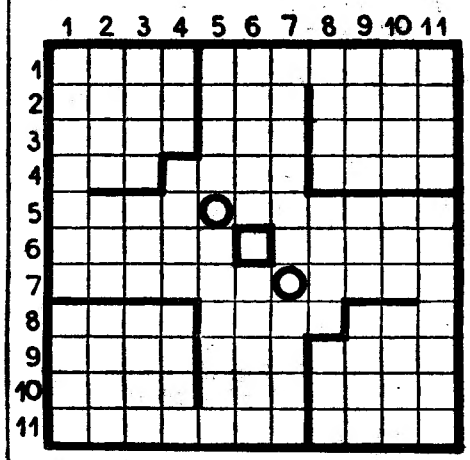
COIFFEURS—MASSAGE

MANUCURE—PEDICURE

BAINS ECOSSAIS—DE DEPURATION ET DE LUMIÈRE

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 291



HORIZONTAIS: 1—Da mesma forma. Provincia de Portugal. 2—Existencia. Grande porção de agua. — Apelido do ilustre escritor e cronista português, autor da «Cronica de el-rei D. Manuel». 3—Boi sagrado dos egipcios. Fracção da unidade.—Gracejavam. 4—Despidos. Dás credito.—Dificuldade. 5—Auréola. Separam. 6—Rezara. Deita por terra. 7—Um dos continentes.—Cursos de agua. 8—Aplicar. Debrum. Gemidos. 9—Tornei a ver.—Oferecei. Descerrei. 10—Içam. Margem. Poeta bucolico grego, autor dum canto funebre em honra de Adonis. 11—Decima sexta parte de um alqueire. — Una com pontos de agulha.

VERTICAIS: 1—Romance historico de Walter Scott.—Lavras. 2—Planta leguminosa.—Arquipelago da Malasia holandesa.—Epiderme. 3—Vereadores. Patria. Do feitio de ovo. 4—Perversas.—Pensão anual que o enfiteuta paga ao senhorio directo.—Pilha. 5—Estimai. Alcunham 6—Limpai com agua.—Rabi. 7—De grande diametro. Soletravam. 8—Campo.—Trabalho.—Primeiras noções. 9—Trituras com os dentes.—Pequeno poema medieval.—Fruto do abieiro. 10—Observavas. Ligo. Eirós. 11—Calculo aproximado.—Cidade da Sicilia, no estreito do mesmo nome.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 290

L	O	B	I	T	O	■	E	I	R	A
U	■	A	R	E	S	T	A	■	E	M
T	A	S	A	N	G	O	L	A	■	F	A
A	P	A	R	S	A	■	E	R	I	R
R	O	G	U	E	S	I	M	A	N	O
■	T	U	A	S	■	A	L	F	A	■
B	E	I	■	E	V	A	S	A	U	D	A
R	O	P	R	A	I	A	■	I	M	A	N
A	S	A	R	I	N	G	A	■	A	S	A
V	■	E	U	A	R	D	I	N	A	■	I
A	S	M	O	S	A	L	■	A	D	O	S

VASOS OLARIA ADÃO—R. Soares dos Reis, 5—Tel. 45361—Campolide

FUNERAIS

A PRONTO E COM FACILIDADES DE PAGAMENTO—Material e pessoal que se impõe. Urnas de autenticas madeiras exóticas. Preços que não admitem concorrencia. Consultar a «SRAF» antes de tomar uma resolução. RUA DAS PEDRAS NEGRAS, 5, R/C. (A' SE')—Telef. 2 7288

JAZIGOS

Os mais baixos preços. Os melhores materiais. As melhores construções. Os mais lindos projectos. FACILIDADES DE PAGAMENTO. A UNICA CASA ESPECIALIZADA NA COMPRA E VENDA DE JAZIGOS EM SEGUNDA MÃO «SRAF», «Secção Tecnica». RUA DAS PEDRAS NEGRAS, N.º 5, R/C. TELEFONE 2 7288

IMPORTANTE: Esta Agencia nada tem com outra existente na mesma rua

AGUARDENTE REVI

REAL VINÍCOLA

ESTABELECIMENTO TERMAL

Agua minero-medicinal cloretada-sodica e radio-activa.

Em uso interno BUVETE nas doenças de estomago e intestinos (Gastrites, dispepsias e entero colites atonicas).

Em uso externo nos reumatismos, ciaticas, escrofulose, doenças da pele e das senhoras, etc

Banhos *carbo-gososos*

Todas as variedades de duches

Fisio-terapia: Ondas curtas, Raios infra-vermelhos e ultra-violetas, correntes electricas, luz, calor, ar quente, etc.

MAÇAGENS E MECANOTERAPIA
GIMNASTICA MEDICA E EDUCATIVA
Laboratorio de análises clinicas

PISCINA
DO ESTORIRL

4 produtos
indispensáveis
à Beleza da sua pele:
Creme e
Pasta de Amendoas
Rainha da Hungria
São produtos M.me Campos

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Avenida da Liberdade, 35 – LISBOA

Automoveis e camions

Vendem-se, compram-se e trocam-se. Antes de comprar procure Almeida e Sousa. Av. Conde Valbom, 95, das 10 ás 13.

ALFAIATARIA RELVAS

Fatos completos em lindos padrões desde 400$00; fatos da mais alta qualidade a 650$00. Fatos a feitio com belissimos forros a 220$00 e com forros em seda a 250$00. Corte e confecção a cargo de tecnicos de absoluta competencia.

RUA DA MISERICORDIA, 85 - 2.º

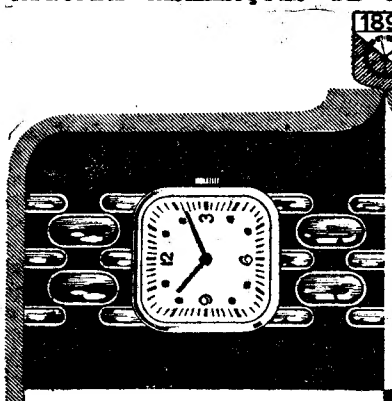
BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

UNIVERSAL

ALTA CATEGORIA

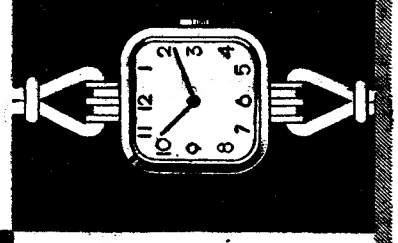
ALGUMAS REALIZAÇÕES DE ARTE E TÉCNICA MODERNAS

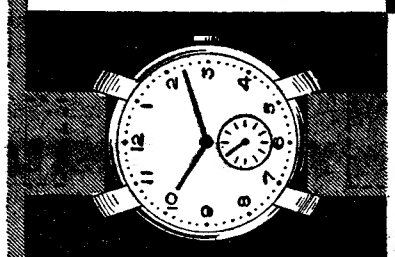
1894



GRANDE MODA
PULSEIRA
E
RELÓGIO DE OURO

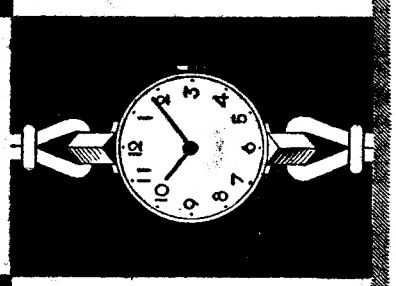
BRACELETE
DE OURO
ACONSELHADO
PELA MODA

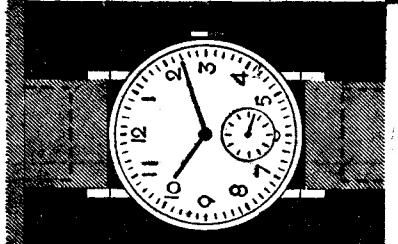




BRACELETE
EM OURO
REQUINTADAMENTE
MODERNO

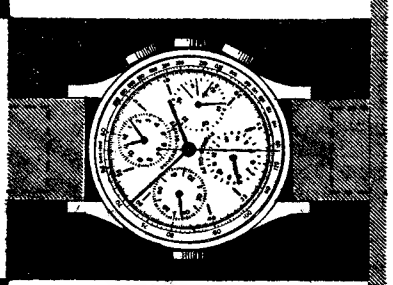
DISTINTO BRACELETE
EM AÇO
OU EM PLAQUÉ
DE OURO





MODERNO MODÊLO
EM AÇO
OU EM PLAQUÉ
DE OURO

AERO-COMPAX
Novidade exclusiva de «Universal».
O cronógrafo que fixa a hora duma partida, duma viagem ou dum encontro, apresentado em ouro e em aço.



COMPUR E COMPAX
Cronógrafos de absoluta confiança, fabricados por «Universal».
Apresentam-se em ouro, aço e plaqué.

1894

UNIVERSAL

É UMA MARCA CRIADA NO SÉCULO PASSADO

ESTANCIA de ENTRE-OS-RIOS

Aberta de 1 de Julho a 30 de Setembro.

Aguas sulfurosas, alcalinas, fluoretadas e radioactivas; de conhecimento medico, para uso interno, desde o seculo XVIII.

Indicação especial: afecções catarrais das vias respiratorias (bronquites, etc.), asma, flebites.

Balneario completo (com banhos gasosos e de espuma, na hipertensão arterial).

Massagem e gimnastica a cargo de profissional.

Correspondencia para o *Grande Hotel da Torre—Entre-os-Rios.*

AUTOMOVEL

Vende-se Chrysler Royal c/ pneus novos, telefonia, estado geral impecável.

R. CARLOS MARDEL, 12

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Oriental

em 25 do corrente, pelas 16 horas, e com escala por **Leixões**, sairá o PAQUETE

«COLONIAL»

recebendo carga e passageiros para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos sujeito a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem o aumento de 20 %.

Linha de Cabo Verde e Guiné

em 24 do corrente, pelas 12 horas, sairá o PAQUETE

«Guiné»

recebendo carga e passageiros para:

S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau

Aviso aos Srs. Passageiros: Toda a bagagem sem excepção, tem de ser verificada pela Alfandega, devendo ser entregue na Delegação da Rocha do Conde de Obidos na antevespera da partida.

Para tratar:

LISBOA
R. do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0051
PORTO
R. Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342